



IPCB

Revista
do Instituto Politécnico
de Castelo Branco

ano 6 nº 9
outubro 2016
depósito legal nº 164771/01
ISSN 1645-166X
distribuição gratuita

Entrevista com o
Comandante Distrital
da ANPC - Rui Esteves

Cidades e Territórios Inteligentes:
Um desafio emergente

Sistemas de apoio à
Investigação Científica e
Tecnológica



Ano 6 | N. 9 | outubro de 2016

Propriedade:

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Av. Pedro A. Cabral n.º 12
6000 084 Castelo Branco

Diretor:

Carlos Manuel Leitão Maia

Editor:

António A. C. Marques Fernandes

Editor Gráfico:

Rui Tomás Monteiro

Redação:

Isabel Maria Ramos Marcos
Roberto Monteiro
Ana Lourenço

Projeto Gráfico:

Rui Tomás Monteiro

Capa:

Rui Filipe Soares Salgueiro

Paginação:

Serviços Editoriais e de Publicação do IPCB

Impressão:

Serviços Editoriais e de Publicação do IPCB

Periodicidade: Semestral

Tiragem: 1.000 ex.

ISSN: 1647-9335

Depósito Legal n.º 322600/11

Distribuição gratuita

©

OPINIÃO

- 4 Mudanças necessárias e justas
- 6 Entrevista com o Comandante Distrital da ANPC - Rui Esteves

INVESTIGAÇÃO

- Cidades e Territórios Inteligentes: Um desafio emergente **14**
- Educação e Mediação Social com Alburns Ilustrados: IDPBC **22**
- Sistemas de apoio à Investigação Científica e Tecnológica... **26**

PERFIL

- 30 Francisco Lucas
- 32 Paula Ribeiro
- 34 Hendrovino Felso Ganhane
- 36 Bruno Matias
- 38 José Sanches Pires

COOPERAÇÃO

- O projeto TIM at Work **42**
- IPCB, IPG e UBI criam "CI+: Consórcio Idade Mais" **49**
- International Conference on Regional Triple Helix Dynamics **50**
- Politécnico de Castelo Branco colabora com Município de Ponte de Sor **52**

COMUNIDADE

- 53 Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas...
- 57 Estudantes do IPCB satisfeitos
- 63 Exercício Terapêutico e Qualidade de Vida do Utente Diabético
- 63 Identidade Local e Design Global e Interiores e Mobiliário
- 63 Ciência Viva: Construir Robôs Inteligentes

ACADEMIA

- Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias comemora 68.º aniversário **64**
- Escola Superior de Educação comemora 37 anos de existência... **65**
- IPCB apresenta equipas e modalidades individuais **66**
- Conferência por especialistas do grupo Impresa **67**
- Novas abordagens do Ensino das Tecnologias da Saúde **67**

...

FOI NOTÍCIA NO IPCB

- 70 Presidente do IPCB visita Cabo Verde / Presidente de Cabo Verde...
- 72 Politécnico de Castelo Branco com nova página na Internet
- 73 Conferência: "Investigar para empreender"
- 74 Ensino a Distância: uma aposta de futuro no IPCB
- 74 Desfile "Castelo Branco Moda'16"
- 74 Conferência 20 Anos de Secretariado na ESE

...

Editorial

Desde sempre temos assistido na Europa a catstrofes naturais, crises polticas, guerras, intolerncias religiosas, crises humanitrias, crises na justia, crises econmicas e financeiras, a que se juntou a proliferao de ataques terroristas. A regularidade com que passaram a verificar-se alguns destes fenomenos, nos ltimos anos, contribuiu para o elevado grau de incerteza que caracteriza as sociedades atuais aos mais diversos nveis, financeiro, poltico e social, o que dificulta n o s o planeamento do futuro, mas tamb m a pr pria an lise do momento.

Em Portugal, em nome de uma crise “l de fora” passou a ser pr tica termos orçamentos desequilibrados, com a despesa a ser repetidamente superior receita, dando origem aos d fices conhecidos, o que motivou a terceira interveno do Fundo Monetrio Internacional (FMI) em 2011, depois de ter visitado o pa s em 1977 e em 1983.

Foi neste quadro que, nos ltimos anos, as instituies de ensino superior tiveram que acomodar cortes brutais nas dotaes provenientes do Orçamento de Estado. O financiamento alternativo, nomeadamente o proveniente da prestao de servios aos stakeholders tamb m reduziu de forma acentuada, porque o meio empresarial, constitu do maioritariamente por m dias, pequenas e micro empresas, sofreu tamb m os efeitos da crise, tendo-se tornado mais d bil.

No Instituto Polit cnico de Castelo Branco respondemos incerteza, e insegurana por ela provocada, com a resili ncia dos que aqui trabalham. Tem sido o comprometimento, a compreenso, a dedica o, a fora, em alguns casos at a generosidade, de professores e funcion rios, que t m permitido dar respostas efetivas aos m ltiplos desafios que se nos colocam.

a essas pessoas que devido tamb m o justo reconhecimento, e agradecimento, pelas conquistas e realizaes conseguidas nos ltimos anos e que, no contexto conhecido, poucos esperariam como poss veis.

Parab ns ao Instituto Polit cnico de Castelo Branco e a todos os que t m ajudado a escrever os 36 anos da sua hist ria.

Carlos Manuel Leit o Maia
Presidente do IPCB

Mudanças necessárias e justas



**Daniel Proença
de Carvalho**

Presidente
do Conselho
Geral do Instituto
Politécnico
de Castelo Branco

Os Presidentes dos Conselhos Gerais dos Institutos Politécnicos tomaram recentemente uma deliberação conjunta, que subscrevi, reivindicando dois direitos que devem ser reconhecidos aos Politécnicos: a atribuição às instituições politécnicas da competência legal para a outorga do grau académico de doutor, uma vez verificadas, pela agência reguladora (A3ES), as condições científicas e pedagógicas previstas na lei para o efeito; e a possibilidade de as Instituições Politécnicas adotarem, em documentos oficiais e de informação ou divulgação produzidos em língua estrangeira, uma das designações utilizadas pela EURASHE, designadamente em língua inglesa university of applied sciences.

Trata-se de uma louvável iniciativa, partida do Presidente do Instituto Politécnico de Leiria, Professor Pedro Lourtie, no sentido de reconhecer e estimular o papel dos Politécnicos na investigação científica, na inovação e na formação avançada em áreas fundamentais para o desenvolvimento económico, social e cultural do País. Sublinho também que esta iniciativa surgiu, não como uma expressão corporativa do corpo docente ou dos alunos dos Politécnicos, mas dos representantes da sociedade civil, uma vez que os Presidentes dos Conselhos Gerais são “personalidades externas e de reconhecido mérito, não pertencentes à Instituição,

com conhecimentos e experiência relevantes para esta” (artº 81º da Lei 62/2007). Na prática dos subscritores do documento aprovado em Leiria, não faz qualquer sentido vedar às Instituições Politécnicas a outorga de doutoramentos, obviamente desde que preencham em concreto as condições científicas e pedagógicas legalmente exigíveis, verificadas pela agência reguladora do sector. Esse impedimento constitui antes uma discriminação ou uma menorização deste sector do Ensino Superior. O mesmo se diga da designação atribuída a este sector, ao mencionar a expressão “Universidade”, reconhecida em muitos Países a todas as instituições de Ensino Superior.

... necessidade de internacionalização

hoje assumido consensualmente que, quer as Universidades, quer os Politécnicos, têm uma absoluta necessidade de se internacionalizar, de receber alunos estrangeiros, designadamente oriundos de Países carenciados de estabelecimentos de qualidade mas com necessidades imperiosas de profissionais qualificados. Ora, na sua expressão internacional, os Politécnicos precisam de assumir designações que facilmente os identifiquem como integrados no âmbito do ensino superior.

Ou seja, precisam de adotar designações compreensíveis nos mercados internacionais em que procuram afirmar-se; uma das designações adoptadas pela Associação Europeia de Instituições de Ensino Superior (EURASHE) – justamente “universities of applied sciences” – Penso que as autoridades acabarão por reconhecer estas necessidades dos Politécnicos, se espero que não seja tarde demais.

Entrevista com o Comandante Distrital da ANPC - Rui Esteves



Rui Esteves
Comandante
Distrital da ANPC

O que é a Proteção Civil e quem comanda esta atividade no distrito de Castelo Branco? O que se faz neste âmbito? Se para o comum do cidadão a Proteção Civil só é envolvida em caso de emergência ou quando se dão catástrofes, para aqueles que diariamente trabalham para que a Proteção Civil seja uma realidade efetiva, significa também, em primeiro lugar, o planeamento e a prevenção. Na entrevista que se segue, e no que respeita ao distrito de Castelo Branco, temos a Proteção Civil explicada na primeira pessoa pelo responsável Operacional Distrital, o Comandante Rui Esteves.

A necessidade de segurança está, nas sociedades desenvolvidas, ao nível das necessidades básicas. A importância da Proteção Civil é inquestionável mas afinal o que é a Proteção Civil? Como que ela se desenvolve?

Ora bem a Proteção Civil decorre da aplicação da legislação, da Lei 27/2006, publicada a 3 de Julho que depois foi alterada pela Lei 80/2015, e que diz, claramente, que a Proteção civil é a atividade desenvolvida pelo Estado, pelas Regiões Autónomas e autarquias locais. O que quer dizer que temos aqui um patamar nacional, distrital, ou regional, e municipal. Eu diria mais, e pelas freguesias, com quem estamos hoje a fazer um trabalho através da

ANAFRE, (Associação Nacional de Freguesias) para que as freguesias se envolvam também nesta problemática da Proteção Civil. Afinal, são estas estruturas que estão mais perto das populações. No fundo é bom que a proteção civil seja desenvolvida pelos cidadãos porque não temos uma cultura de Segurança nem de Proteção Civil se os cidadãos não forem envolvidos em todo o processo. É necessário que os cidadãos queiram também fazer parte da solução.

Mas há mais, a Proteção Civil é uma atividade também desenvolvida por todas as entidades públicas e privadas com uma finalidade muito clara, prevenir riscos coletivos inerentes a situação de acidente grave ou catástrofe, de atenuar os seus efeitos, e, proteger, socorrer as pessoas e bens em perigo quando essas situações ocorrerem. No fundo responsabilizar todos, para um planeamento adequado e para que responda quem estiver mais perto do problema, de uma forma eficaz, de modo a que o cidadão se sinta cada vez mais seguro. Esse é o nosso objetivo, é a nossa missão e a nossa preocupação no dia-a-dia. É o que nós tentamos fazer.

Mesmo tendo uma experiência longa como a do comandante Rui Esteves, coordenar de forma rápida e eficaz um conjunto de meios, que por sua vez congrega vários organismos, nem sempre é fácil. Que tipo de comunicação

mantém para manter o máximo de eficiência numa organização fundamental para a segurança da população?

Para termos sucesso em qualquer operação de socorro necessário que haja uma articulação permanente e total com todas as entidades que contribuem para esse sucesso. Se alguém pensa que de forma isolada faz algo naquilo que é a proteção e socorro de pessoas e bens desengane-se, pois não consegue. Neste aspeto a grande lição que tiramos ao longo destas duas décadas, das quais tenho responsabilidades em matéria de Proteção Civil no distrito de Castelo Branco, é a de que quanto maior for a articulação, a coesão, entre todas as entidades, muito maior é a probabilidade de termos sucesso. O que quero dizer com isto, é de que não importa quem são os agentes de proteção civil, as Forças de Segurança, os Corpos de Bombeiros, as Forças Armadas, a Autoridade Marítima Nacional, a Autoridade Nacional de Aeronáutica Civil, os Sapadores Florestais, o INEM, a Cruz Vermelha... preciso saber também quem são as entidades que devem cooperar com o Sistema Nacional de Proteção Civil, no caso vertente, os Serviços de Segurança Social, as IPSS's, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, entre outros. Todos, sem exceção, têm o dever de cooperar. Ora bem, é a que está claramente, aquilo que é o saber estar e o ser capaz de integrar, e, envolver todos em determinadas circunstâncias.

Mas na prática como que se mantém essa ligação e coesão?

A grande evolução do sistema Nacional da Proteção Civil deu-se a partir de 2006 com as reuniões semanais do Centro de Coordenação Operacional distrital que permitem juntar, desde a Polícia Judiciária, ao Instituto Nacional de Emergência Médica, às Forças Armadas, às Forças de Segurança (PSP e GNR), ao Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Federação dos Bombeiros do distrito de Castelo Branco, de forma a que possamos, nessas reuniões semanais, analisar as atividades da semana anterior e planear a semana seguinte. Esses encontros decorrem às quartas-feiras às 10.30, criando aqui uma maior coesão, uma maior integração e uma maior articulação entre todos. É isso que o cidadão pretende

que nós façamos, que sejamos organizados, coordenados, para que quando ele precisar de algo que esteja no âmbito da nossa missão possamos responder de uma forma ordenada e que lhe resolvamos o problema da melhor forma possível.

E a relação com as Comarcas Municipais?

É uma articulação que eu considero de excelência com os onze municípios, com os onze presidentes de Câmara. Quantas vezes com um simples contacto telefónico (disponível 24 sobre 24 horas) se resolvem situações, e ultrapassam problemas, uns que às vezes têm a ver diretamente com o socorro e, noutros casos, têm a ver com outras situações que não sendo sempre de emergência são de segurança, e, que implicam com o normal funcionamento da vida das populações.

O distrito de Castelo Branco tem uma vasta área, composto por onze concelhos. Um grande número de envolvidos. Para além dos organismos de socorro considera que os restantes agentes têm um mínimo de preparação e conhecem as regras elementares da proteção civil?

Não tenho dúvidas disso. O problema que se coloca muitas vezes são os meios adequados no momento para a circunstância com que se deparam. Agora não tenho qualquer dúvida quanto à disponibilidade que todos os agentes, todas as entidades que cooperam com o Sistema Nacional de Proteção Civil têm, e em fazer mais e melhor face aos meios que têm ao seu dispor.

No que respeita às Comarcas Municipais, em 1999, todos os municípios do distrito tinham Planos Especiais de Emergência e Proteção Civil. Hoje todos os municípios têm Planos Municipais de Emergência de Proteção Civil de segunda geração. O que significa isto? Quer dizer que há cada vez mais uma preocupação e uma evolução do que é a responsabilidade de cada um de nós face aquilo que é a missão da Proteção Civil, isto é, assegurar o normal funcionamento do sistema mas também criar condições de segurança às pessoas e aos seus bens que são o nosso primeiro grande objetivo.

O Distrito de Castelo Branco apresenta sérios desafios para a Proteção Civil, o que surge na mente de todos, infelizmente por razões

negativas, o incêndio florestal – Tem zonas florestais densamente povoadas e em algumas dessas zonas os acessos são difíceis. A sua solução parece tarefa complexa, apesar das melhorias, o que que isto significa?

O principal risco, ou aquele que é o mais visível e tem uma maior cobertura mediática, são os incêndios florestais. Para o distrito, os incêndios florestais são um problema que não está resolvido. É um problema que se tem atenuado com bons resultados nos últimos anos. Nestes últimos 11 anos, temos uma área ardida que não está consolidada mas está estabilizada, com uma ligeira redução do número de ignições – em 2005 tivemos mais de 1000 ignições em 2016 tivemos 380. Há aqui uma curva claramente descendente.

Em relação às áreas ardidas tinhamos até então uma área média ardida, no distrito, de 20 000 ha, depois decresceu e até 2015 tivemos em média uma área ardida de cerca de 1 800 ha. Agora em 2016 a área ardida chegou aos 2000 ha, mas, durante dez anos a média manteve-se praticamente igual. Estes números dizem-nos que há aqui um grande trabalho feito, em termos de planeamento e em termos de prevenção. Costumo dizer que a sorte dá muito trabalho.

Mas há ainda muito a fazer. Porquê?

Um distrito complexo, tem 11 concelhos, o quarto maior distrito do país, e do ponto de vista da floresta tem a maior mancha contínua de pinhal bravo da Europa. É convém frisar que uma mancha contínua em termos horizontais e em termos verticais, o que significa que sempre que temos uma ocorrência num determinado sítio ela pode alastrar, pode ir de um extremo do distrito, que Vila de Rei até Belmonte, no outro extremo, que são cento e muitos quilómetros por estrada. E porque que pode ir de um extremo ao outro, numa situação hipotética e grave? Porque temos aqui uma continuidade de combustível.

O que que ainda falta fazer? Prevenção do ponto de vista da sua descontinuidade, isto é, precisamos de ter uma floresta ordenada, uma floresta compartimentada para que quando tenhamos um qualquer incêndio, sabemos que a correr mal e a não termos os meios adequados e as situações serem muito adversas, arde apenas uma parcela, algo que ainda não temos hoje.

Passados todos estes anos ainda temos este problema por resolver.

Isso quer dizer que nesse aspeto nada tem sido feito nestes anos todos?

Eu não diria que nada se fez, isso não é verdade, mas tendo em conta a dimensão que a floresta tem no nosso distrito, a sua continuidade preciso fazer muito mais, nomeadamente junto aos aglomerados populacionais. Nós temos aldeias em que o mato, o próprio pinhal e o eucalipto entra pelas casas dentro. Quer dizer que nós temos habitações onde a caruma cai em cima do telhado, quando surge um incêndio qual o maior problema que chega cobertura da casa e começa a arder a caruma. A casa ainda não está a arder mas a probabilidade de isso acontecer é muito elevada. Quando temos situações destas, com esta promiscuidade entre a zona urbana e a zona florestal sem dúvida um grande desafio.

Estava convicto de que, pelos grandes incêndios de 2003 esta situação se invertesse mas a verdade é que até hoje não está invertida. E temos de ter a capacidade de pelo menos nos aglomerados populacionais criar esta descontinuidade de combustível para que quando surge uma ocorrência os bombeiros não tenham de em primeira instância proteger as pessoas e os seus bens e só depois fazer o combate. Evidente que se não fazemos logo o combate, o incêndio que é pequeno tende a alastrar-se e esse é um problema que ainda hoje está em cima da mesa e que é necessário, claramente, inverter. É preciso criar condições de segurança, uma prevenção adequada para proteger as pessoas e os bens.

Quem são os responsáveis por não haver ainda uma alteração?

São vários os responsáveis e começa pelos próprios cidadãos, que não limpam volta da sua casa, que tem o pinheiro em cima da habitação. Repito, esta promiscuidade não é nada saudável. Deve haver uma separação suficiente entre a habitação e a floresta para que não haja esta continuidade de combustível. Nós temos cada vez mais investimento no combate e temos cada vez mais incêndios catastróficos. É verdade. Porquê? Porque enquanto nos outros países se fez muita

prevenção, se ordenou, se compartimentou a floresta, nós temos, cada vez mais uma floresta abandonada e uma propriedade agrícola desertificada, e sem pessoas muito difícil resolver esse problema.

O distrito tem outros pontos sensíveis, caso dos túneis da Gardunha e de Alpedrinha. At hoje sem registos graves mas há que prevenir. Em caso de acidente grave ou até mesmo de catástrofe natural como que se intervém? E os cidadãos? Não seria importante para as pessoas terem informação de como atuar numa situação de acidente? Como se divulga e prepara a população?

Quando os túneis foram construídos havia muito pouco conhecimento, em Portugal, sobre segurança em túneis rodoviários. Não havia sequer legislação específica sobre túneis. Pelo que houve necessidade de adquirir conhecimentos sobre o assunto. Logo em 1999 tivemos o primeiro Plano Especial de Emergência para acidentes em túneis, o primeiro a ser aprovado em Portugal, penso que ainda hoje o único aprovado em Comissão Nacional de Protecção Civil. Também sido feitas várias

atualizações, hoje temos um Plano novo, com novos conhecimentos e técnicas.

Há dois anos fizemos um grande exercício para testar se o planeamento existente estava ou não ajustado aos vários cenários de acidentes. Neste momento sabemos que se acontecer algo estamos bem preparados.

É importante referir aqui que o Tnel tem excelentes condições de segurança, e que ao longo dos anos de funcionamento tem-se vindo sempre a melhorar essas mesmas condições. Este trabalho tem sido um trabalho conjunto, deve frisar-se aqui que a concessionária, a Scutvias, tem sido um importante aliado, sempre disponível a colocar em prática as sugestões que lhes colocamos.

Podemos dizer que no caso dos túneis temos a consciência tranquila. Aquilo que a nossa missão, tem sido cumprida. Não só identificamos o risco como planeamos, testamos e treinamos para que os utilizadores possam ficar descansados quanto à sua segurança. Para terminar adianto que dentro do túnel será implementada brevemente uma nova medida de segurança que é a obrigatoriedade de haver uma distância entre veículos, antes e dentro do túnel.



H outros desafios. A Serra da Estrela, com a possibilidade de inúmeros desportos radicais, a neve e todos os riscos acrescidos pelo elevado número de turistas que atrainha. Por outro lado a Serra está situada numa área que abrange três distritos... são muitas fronteiras administrativas...

O facto de haver três distritos não é um problema. No passado esse era um problema mas hoje não, independentemente das áreas administrativas. Os riscos não conhecem as áreas administrativas, são problemas globais e como tal têm que ser tratados de uma forma também global. Começamos por criar planos especiais de emergência para essas situações mas hoje há um Plano Nacional para a Serra da Estrela – O Plano Operacional da Serra da Estrela – com uma coordenação nacional que permite, por um lado, identificar o risco mas também fazer um planeamento adequado face à resposta que cada um dos municípios deve ter, não só a área administrativa, mas de um ponto de vista global. A Serra da Estrela é um ponto atrativo, por isso cativa imensos turistas e aqui há duas classes de visitantes, por um lado aqueles que chegam de improviso, por outro aqueles que planeiam a sua visita e chegam preparados. Aqueles que oferecem alguma preocupação são os do primeiro grupo, os que chegam sem estar, em muitos casos, preparados para as condições que encontram. Quantas vezes vamos à serra e depois o combustível nem sequer é suficiente para regressar. Quando se pensa numa deslocação aquele ponto deve pensar-se em roupa e calçado adequados mas também em pneus ou correntes de neve, no caso de ser Inverno.

Para nós existe uma questão que nos preocupa que é em simultâneo uma interrogação – qual a capacidade que o Maciço Central tem, isto quantos visitantes consegue receber num dado momento? E não todas aquelas que lhes der na gana mas aquelas que possam comportar naquele espaço. Tem de haver aqui uma barreira, isto é, se está um determinado número de pessoas e se está garantida a segurança para essas não deveria ir mais ninguém.

Todos sabemos que há dias e horas de enchente na Serra da Estrela, e isso é um risco. Em relação à Serra da Estrela o que ainda falta fazer, dentro do muito que ainda necessitamos, é ter uma identificação de quantas

pessoas já acederam ao maciço, e de qual é a sua capacidade. A partir daqui, com o apoio das forças de segurança, numa parceria com as Infraestruturas de Portugal, de quem é a responsabilidade de saber se as estradas comportam ou não um determinado volume de trânsito, de pessoas, e, envolvendo também o ICNF, deveria perceber-se quando que o limite foi atingido, e, nesse momento impedir a subida de mais pessoas.

Está a falar especificamente da Torre, e de criar um mecanismo de controlo?

Exatamente. É necessário criar aqui um mecanismo de controlo de entradas e de saída para que quem está no espaço esteja em segurança. Perguntar-me-se estes estrangimentos acontecem noutros países. Acontecem claramente porque nem se sobe nos veículos particulares. As pessoas só acedem a determinados pontos de forma controlada em telecabo ou noutro tipo de transporte.

É importante frisar de novo, que o cidadão também tem uma importância no que respeita à Missão da Protecção Civil e por tal era essencial que o cidadão tivesse uma verdadeira cultura de segurança, tendo noção do que pode fazer e quando o pode fazer.

Como é que se pode inculcar no cidadão essa cultura de segurança?

Ao longo dos anos temos feito muitas ações de sensibilização e de informação pública. Primeiro atuamos junto da população infantil, porque são os mais jovens que estão mais receptivos aos conselhos, e, que depois levam a mensagem para casa, para o seio da família. Para o público em geral através de comunicados técnicos-operacionais junto dos serviços municipais de Protecção Civil, que quem está mais perto do cidadão, ainda através das Juntas de Freguesia, e, claro através dos órgãos de comunicação social, que são sem dúvida um grande aliado.

Além destas situações todas que abordamos, há também outras preocupações para a Protecção Civil, caso dos edifícios públicos. No caso do IPCB tem vindo a efetuar um trabalho profundo que visa preparar as instalações para a eventualidade de ocorrência de um qualquer sinistro. Qual a importância que atribui ao trabalho desenvolvido?

O trabalho que o IPCB tem vindo a desenvolver um trabalho de excelência e meritório, pois as instituições de ensino, para além de espaços de aprendizagem curricular, são também locais de aprendizagem de segurança. O Presidente do IPCB claramente percebeu que, hoje, para termos alunos não basta dizer que o curso de excelência, igualmente importante que as infraestruturas de ensino reñam todas as condições de segurança.

O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, tem por objetivo iniciar processos, como iniciámos já em algumas escolas do IPCB, de forma a termos projetos de segurança devidamente aprovados e vistoriados, testando todos os equipamentos e verificando a sua operacionalidade.

Do ponto de vista de uma verdadeira cultura de segurança, do meu entender que este é um grande passo para tornar todos os espaços da instituição seguros para docentes, colaboradores, alunos e visitantes, refletindo-se essa segurança na qualidade do ensino. Estamos nitidamente no bom caminho para que isso aconteça.

Parece-me ser esta a grande aposta do Sr. Presidente do IPCB, professor Carlos Maia e do seu Vice-Presidente, professor António Fernandes que tem sido o elo de ligação com a instituição e que nos tem acompanhado neste processo, intervindo quando as coisas começam a andar um pouco mais lentas.

Resumindo, eu acho que o IPCB está no caminho certo e regista com muito agrado a preocupação e a disponibilidade na participação em todos os nossos simulacros e exercícios. Exemplo disso foi a realização do último simulacro “A Terra Treme”, que decorreu na ESART e que resultou muito bem. No dia em que for necessário, com facilidade fazemos uma evacuação de forma controlada em que todos os intervenientes sabem o como proceder.

Os sismos não acontecem só aos outros e temos a obrigação e o dever de estar preparados para poder responder, possuindo igualmente as infraestruturas adequadas com as condições de segurança para que o espaço onde trabalhamos não seja um risco permanente e constante.

Instituições por onde passa diariamente um número elevado de pessoas, como o caso do IPCB, são naturalmente casos que assumem particular destaque ao nível das preocupações

com a segurança. Pode afirmar-se que as instalações do IPCB são atualmente seguras?

Posso afirmar que, aquelas em que já foram aprovados os projetos de segurança contra incêndios, aquelas que já têm medidas de autoproteção, que têm responsáveis pela manutenção da segurança e aqueles em que estamos a trabalhar neste momento, sim também. No que se refere aos outros, estamos a fazer uma caminhada nesse sentido. O caminho faz-se caminhando e se todos caminharmos com a mesma vontade com que o fizemos em relação ao trabalho já efetuado, naturalmente conseguimos chegar a bom porto rapidamente, nomeadamente no edifício da Presidência e Serviços Centrais que presumo seja dos últimos a ser tratado.

O objetivo que todos os espaços reñam condições de segurança com medidas de autoproteção devidamente aprovadas e implementadas, com vários responsáveis, nos vários pisos e nos vários setores e em que cada um saiba efetivamente o que deve e o que não deve fazer. Não tenho dúvidas que vamos cumprir esse objetivo se continuarmos com esta força e com esta determinação.

Considera que no momento da escolha da instituição de ensino superior, os candidatos e os pais dos potenciais candidatos têm em consideração este aspeto?

Não sei se está na mente dos pais e dos alunos as questões de segurança quando escolhem uma instituição de ensino superior, mas a certeza que eu quero ter é de que, se eles escolherem um espaço no distrito de Castelo Branco, nomeadamente o IPCB, tenham confiança de que quem tem a responsabilidade de auditar, de fiscalizar e de testar os sistemas de segurança o fez bem e criou melhores condições para que eles se sintam mais seguros.

Temos de partir sempre de uma premissa, as situações de catástrofe ou acidente grave não acontecem só nos outros países e só nas outras escolas, podem acontecer-nos a nós e, como tal, devemos preparar-nos. Devemos colocar aqui uma questão, que é a de saber se todos temos a sensibilidade e a disponibilidade necessária para a verdadeira cultura de segurança que tem de ser permanente.

Mas não só nas escolas que esta cultura deve

existir. A título de exemplo numa sala de cinema quando se senta, tem consciência da importância das salas de emergência e consegue visualizá-las? Muitas vezes questionam-me se as sinaléticas das salas de emergência têm de ser tão visíveis e com tanta luz, eu respondo claro que sim. Ninguém coloca sinaléticas das salas de emergência devidamente visíveis numa sala de cinema só por prazer...

Mas esta cultura de segurança também deve existir nos espaços públicos, nos espaços noturnos e em todos os locais onde um estudante do IPCB se desloque. É importante que ele tenha consciência que os espaços que frequenta devem reunir estas condições. Se chegar a um local, onde estão milhares de pessoas, que não possui salas de emergência ou verifique que estas se encontrem bloqueadas, deve ser o primeiro a mencioná-lo, despertando mais consciências. E neste contexto, reafirmo que estamos efetivamente no bom caminho para que esta cultura exista hoje em Castelo Branco e no IPCB, amanhã noutros espaços e noutras circunstâncias e isso algo que quando se interioriza nunca mais se perde.

Sendo o IPCB uma instituição de ensino superior, que importância atribui à aposta da instituição relativamente à segurança, enquanto fator de sensibilização dos estudantes que ser os futuros decisores no dia de amanhã?

O IPCB tem efetuado um longo e importante trabalho nesse sentido, até em algo que me querido, pois fui aluno do IPCB, frequentando uma licenciatura e uma pós-graduação na instituição.

Considero importante o IPCB manter a sua licenciatura em Proteção Civil e criar condições para que não se perca, e, abraçar novos desafios, nomeadamente com um mestrado na área. Essencialmente porque existe ainda a necessidade, em muitos municípios, de empregar técnicos nesta área, e, no caso desta vertente, hoje o único estabelecimento de ensino superior público que mantém a licenciatura. Por este motivo sinto-me vontade para falar neste assunto, pois para além de ser uma área que conheço, uma área onde fiz a minha formação académica, com quem tenho colaborado e acho que o IPCB tem feito apostas certas nesse sentido.

Importa acrescentar, sobre este ponto que é necessário, cada vez mais, especializar professores na área, independentemente do seu grau académico, para que possam ser uma mais valia nesta questão. Não tenho dúvidas em afirmar que o IPCB é um estabelecimento de ensino superior de referência a nível nacional, e, nesta área da proteção civil, para mim, e modestamente por ter sido a minha instituição de ensino, acho que o IPCB tem feito um trabalho muito profícuo e muito assertivo. Prova disso que, quando nos referimos à falta de alunos no Ensino Superior, constatamos que a licenciatura em Proteção Civil teve 34 alunos matriculados este ano, trata-se, portanto, de uma questão de percebermos que o futuro passa por diversas dimensões do ponto de vista das infraestruturas, mas também do ponto de vista da segurança.

Havendo uma proximidade física tão grande com o comando distrital da Proteção Civil, em que que isso pode beneficiar os jovens licenciados em Proteção Civil pelo IPCB?

Pode beneficiar em muito. Eu próprio tenho demonstrado toda a minha disponibilidade, e, a forma como temos caminhado, ao longo dos anos, em termos de proteção civil no Comando Distrital de Operações de Socorro, é um exemplo.

Para além da minha disponibilidade, o facto de podermos trazer diversos especialistas de outras áreas no âmbito da proteção civil, para poderem lecionar ou colaborar em palestras sobre outras temáticas, eventualmente até sobre riscos que não nos afetam tanto, são sempre uma mais valia.

Penso que essa abertura existe, preciso ter a preocupação permanente e constante em preparar os nossos alunos da licenciatura em Engenharia de Proteção Civil para o futuro, criando condições para que tenham uma formação académica adequada, permitindo que nas entrevistas ou provas em qualquer instituição, conseguiram marcar a diferença dos alunos formados pelos restantes estabelecimentos de ensino. Permita-me citar apenas um exemplo: há uns anos um aluno da licenciatura em Engenharia de Proteção Civil concorreu a um concurso nacional para a zona centro do país. Ao longo do processo começou a

interrogar-se se valeria a pena uma vez que havia muitos candidatos da zona e muitos deles com muita experiência e saber. Respondi-lhe que o saber deles seria deles e que o seu conhecimento também era importante. Teria era de aplicar tudo o que aprendeu ao longo da licenciatura e no seu estágio aqui conosco no CDOS, aplicando tudo o que tinha aprendido. Acabou por conseguir ir às provas finais e foi selecionado com a melhor nota de todos os concorrentes. Isso deixa-nos efetivamente satisfeitos.

Podemos ainda melhorar trazendo, em determinadas circunstâncias, novos especialistas, nacionais e internacionais de forma a despertar o interesse dos alunos e dos docentes para que possam especializar-se nas áreas. Aliás foi isso que aconteceu um pouco na Pós-graduação que frequentei onde abordei temas como a segurança interna, sismos e riscos, e, que nos enriqueceram e nos dotaram de outra visão.

Devemos manter esta disponibilidade e esta vontade em fazer mais e melhor, com a preocupação constante de enriquecer e fortalecer esta formação da licenciatura em Engenharia em Proteção Civil.

O que falta fazer no IPCB? Certamente que o trabalho não está concluído....

Falta concluir a implementação das medidas de autoproteção em alguns espaços físicos da responsabilidade do IPCB, nomeadamente no

edifício da Presidência e Serviços Centrais. Esse trabalho terminado passamos a dispor de um plano global com as medidas de autoproteção aprovadas, implementadas, e com responsáveis por essa área, de forma a realizarmos simulacros de seis em seis meses. Tudo isto leva a que haja uma vontade diferente em relação às questões da segurança, um despertar, diria eu, at porque não estamos imunes de uma qualquer circunstância ou de um qualquer risco.

Como tal, devemos estar preparados, prevenindo estas situações para atenuar os seus efeitos e para que o socorro seja sempre o final da linha. Por exemplo, que um simples princípio de incêndio num computador, seja extinto por um colaborador, docente ou aluno, usando corretamente o extintor e os bombeiros apenas necessitem de efetuar a desenfumagem do espaço e não mais que isso. Isto é importante. Criar, cada vez mais condições de segurança, com toda a plenitude que a palavra indica, de forma que o espaço tenha condições de segurança, mas quem lá está se sinta essencialmente seguro.

Foi um percurso que se iniciou, eu diria que está a caminho da reta final, mas que ainda tem muito trabalho a fazer. A preocupação em manter estas medidas de autoproteção em dia, exercitá-las e atualizá-las permanentemente também faz parte do percurso. Hoje, sem dúvida, uma preocupação a questão da segurança em qualquer edifício público.



Cidades e Territórios Inteligentes: Um desafio emergente



**Rogério
Dionísio**
PhD

Professor Adjunto
da Escola Superior
de Tecnologia
do IPCB
rdionisio@ipcb.pt

Enquadramento

As cidades/regiões inteligentes (Smart Cities and Communities) são uma prioridade nas políticas da União Europeia e de Portugal, nomeadamente na estratégia de re-industrialização, na Agenda Digital e nas estratégias nacionais e regionais de inovação para uma especialização inteligente.

O conceito de cidade ou território inteligente parte da implementação de sensores electrónicos espalhados na cidade/região e conectados a uma rede de telecomunicações, que por sua vez concentra os dados medidos em tempo real numa base de dados armazenada na "Cloud". Sobre esta base de dados correm aplicações (software) que processam os dados da cidade/região através de algoritmos e técnicas de optimização, potenciando uma gestão

eficiente dos recursos disponíveis e em última análise contribuindo para a sustentabilidade do território.

Alguns exemplos práticos ensaiados em cidades da Europa são sistemas de mobilidade inteligente, sistemas inteligentes de gestão da água e resíduos, controlo da iluminação pública em função das necessidades, monitorização de níveis de poluição, recolha do lixo urbano otimizada através de contentores com sensores de capacidade, entre muitos outros.

A Escola Superior de Tecnologia, em colaboração com a *start-up* tecnológica Allbesmart (a primeira empresa *Spin-off* do IPCB) instalada no Centro de Empresas Inovadoras, e o município de Castelo Branco, têm desenvolvido soluções específicas para a cidade e territórios adjacentes. De realçar que o Município de Castelo Branco é membro fundador da recentemente criada Rede Nacional de Cidades Inteligentes (RENER).

Soluções para Cidades Inteligentes

Rede WiFi gratuita

Uma cidade inteligente não funciona sem uma rede de comunicação fiável e económica. Atualmente, as redes e equipamentos WiFi são utilizadas no mundo inteiro, e apresentam-se como uma das escolhas para suportar a implementação de uma estratégia Smart City para a cidade de Castelo Branco. Exemplo dessa abordagem é a instalação de uma rede WiFi gratuita no Parque das Violetas e na piscina-praia de Castelo Branco. A piscina-praia é um local que durante os meses de verão recebe diariamente milhares de pessoas, causando elevados níveis de interferência electromagnética, o que levanta alguns desafios técnicos no planeamento e funcionamento de uma rede WiFi.

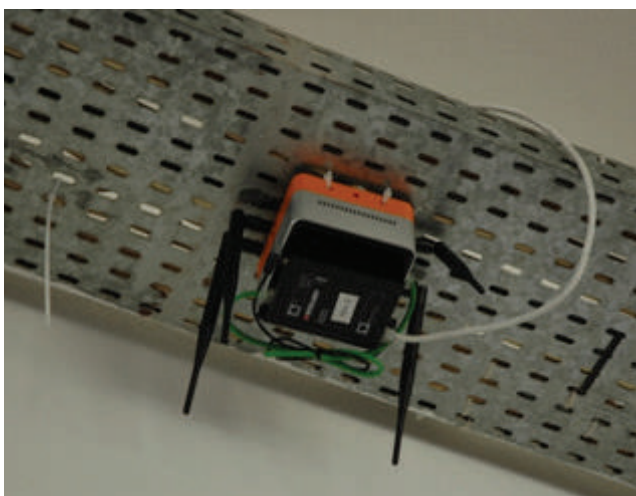
Deste problema, nasceu um estudo prático para a implementação de técnicas de minimização das interferências e cooperação

entre pontos de acesso WiFi. A investigação foi realizada no âmbito dos projetos Europeus Fed4FIRE (Federation for Future Internet Research and Experimentation) [1] e WHISFUL (Wireless Software and Hardware platforms for Flexible and Unified radio and network control) [2], em colaboração com a Universidade de Ghent e o centro de investigação iMinds da Bélgica. O estudo durou um ano, envolveu grupos de alunos finalistas da Licenciatura em Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações, e culminou na instalação de equipamento WiFi experimental em dois locais distintos: na Escola Superior de Tecnologia e posteriormente na piscina-praia de Castelo Branco. Ao longo de dois meses, foram realizadas medidas, e testaram-se diversos algoritmos de cooperação entre nós de acesso, baseados em mapas de interferências.

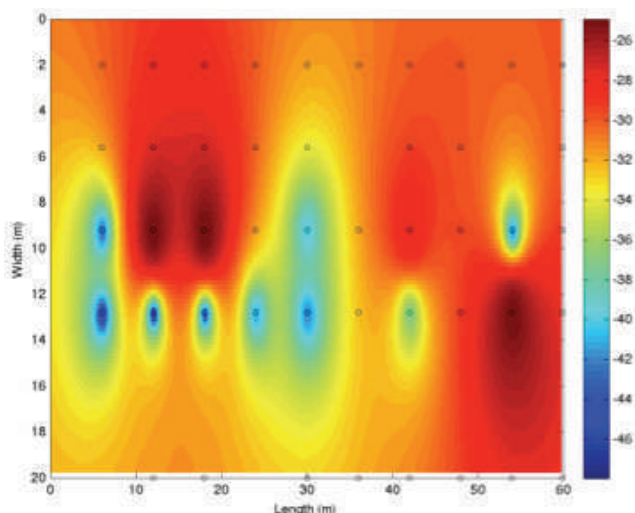


Instalação do equipamento WiFi experimental na piscina-praia de Castelo Branco, em agosto 2016.

Os resultados obtidos foram aplicados com sucesso na rede WiFi instalada na piscina-praia, permitindo um acesso Internet de qualidade, sem interferências e para um número elevado de utilizadores.



Equipamento WiFi experimental instalado na Escola Superior de Tecnologia.

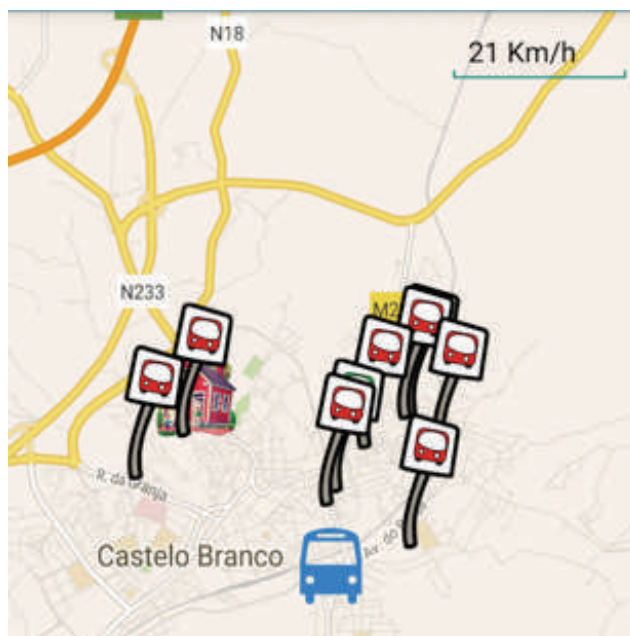


Mapa de interferência medido num determinado canal WiFi, a 2.4 GHz.

Tracking de veículos escolares

A Mobilidade Urbana é outro assunto de maior importância em cidades inteligentes. As cidades de maior dimensão, como Lisboa e Porto, deparam-se com problemas substancialmente diferentes de Castelo Branco. Por exemplo, as filas de trânsito e os tempos de espera em horas de ponta são um problema típico de quem vive e trabalha na capital. No entanto, existem outras situações comuns a todas as cidades, relacionadas com o atraso dos autocarros escolares com crianças que frequentam a creche ou jardins de infância.

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco (SCMCB) aceitou o desafio proposto pela Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco e a Allbesmart, para testar um sistema que acompanha o percurso do autocarro escolar SCMCB através de uma aplicação móvel.



Representação da interface gráfica de telemóvel, com autocarro, pontos de paragem e escola.

A Aplicação móvel mostra a posição do autocarro no Google Maps e envia um alerta SMS para o telemóvel do encarregado de educação, avisando-o que o autocarro escolar está perto do sítio de recolha/entrega da sua criança. Assim, os encarregados de educação conseguem gerir melhor o tempo, evitando o tempo de espera na rua.

Rega Inteligente

O Município de Castelo Branco concretizou, nos últimos anos, no âmbito da sua política de regeneração urbana, um aumento significativo das áreas verdes em parques públicos na Cidade. Todavia, devido ao clima seco e extensão das suas áreas verdes, esta orientação de política urbana representa desafios significativos de sustentabilidade da gestão dos espaços verdes, seja no que diz respeito à água para a rega, ou aos recursos



Hot-spot WiFi instalado no Parque das Violetas, em Castelo Branco.

humanos necessários às atividades de manutenção.

O Parque das Violetas serviu de teste piloto para a implementação de um sistema de rega inteligente, em pleno funcionamento desde o mês de Agosto 2016. A infraestrutura WiFi instalada consiste em dois pontos de acesso *off-grid*, alimentados exclusivamente com energia solar. Para além de transmitir os dados do sistema de rega inteligente, a mesma infraestrutura usada para disponibilização do acesso gratuito de banda larga Internet.

O sistema permite que um operador faça toda a gestão da rega por controlo remoto, através de uma plataforma de software acessível através dum computador ou *tablet*. O sistema possibilita a alteração remota de programas de rega, por exemplo, em função da estação do ano, e possui também um pluviómetro que suspende a programação da rega em caso de chuva. É possível ligar o sistema a um centro meteorológico e os períodos de rega serem automaticamente calculados em função do clima diário e da real necessidade das plantas. O sistema gera alertas no caso de avarias que facilitam a identificação de problemas no circuito da rega.

Esta tecnologia pode ser alargada às principais zonas verdes da Cidade,



Parque das Violetas, subdivido em várias zonas de rega.

construindo uma verdadeira plataforma integrada para gestão remota da rega nos espaços verdes de Castelo Branco. Sempre que possível deve ser feito um reaproveitamento do sistema existente, rentabilizando o investimento aplicado até agora.

Soluções para territórios inteligentes

Medição da qualidade da água no rio Tejo

Atualmente, aos parâmetros da qualidade da água são analisadas pontualmente, o que nem sempre reflete a evolução dos parâmetros químicos da água em determinada zona. É aqui que se enquadra um sistema que monitoriza remotamente e de forma automática a qualidade da água do rio Tejo. Para tal foi utilizado um módulo que permite acoplar sensores submersos e desenvolvido o software necessário para a recolha e envio de dados para uma base de dados. Foi ainda desenvolvida uma aplicação Web para permitir uma consulta rápida e intuitiva dos dados recolhidos. O sistema desenvolvido

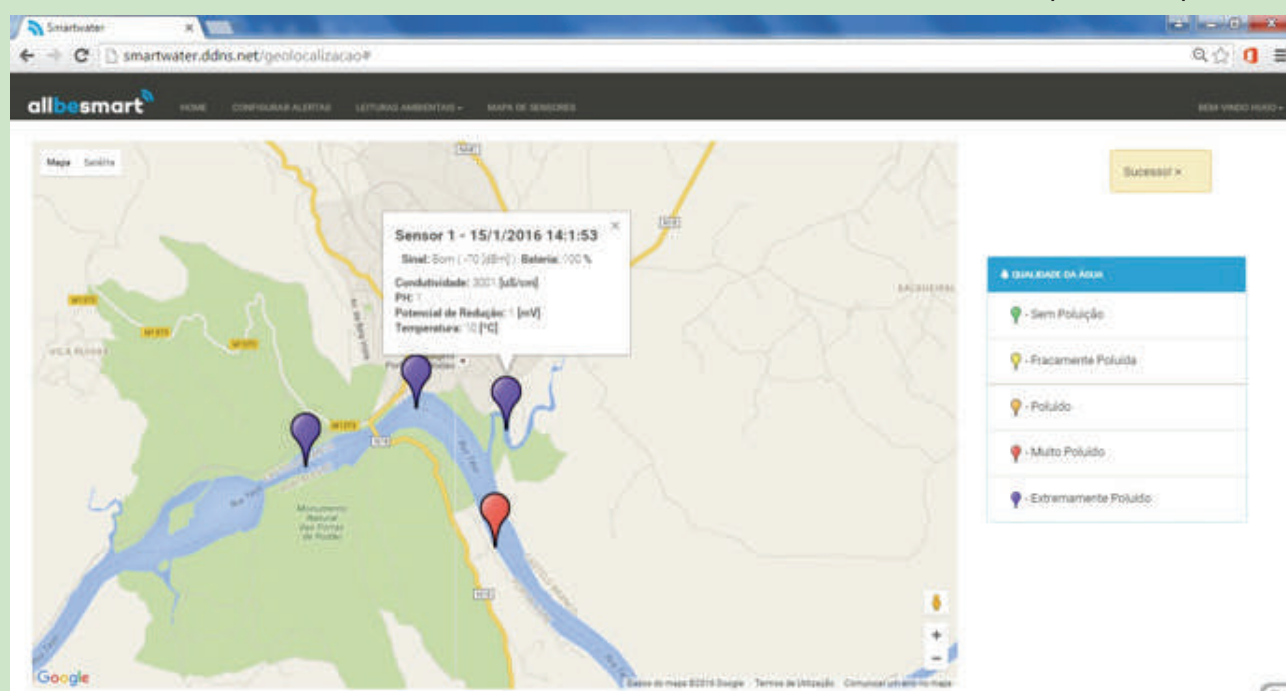
permite a utilização de vários pontos de monitorização ao longo do rio, para avaliar a qualidade da água de forma distribuída, e identificar eventuais focos de poluição ao longo do curso de água. Um utilizador registado recebe alertas via SMS, sempre que os níveis medidos ultrapassam um limiar pré-determinado [3].

Aliando todo o potencial da internet das coisas e tirando proveito da conectividade entre dispositivos que lhe é inerente, foi possível desenvolver e implementar uma solução com capacidade de expansão para outros cenários, como reservatórios de água ou barragens.

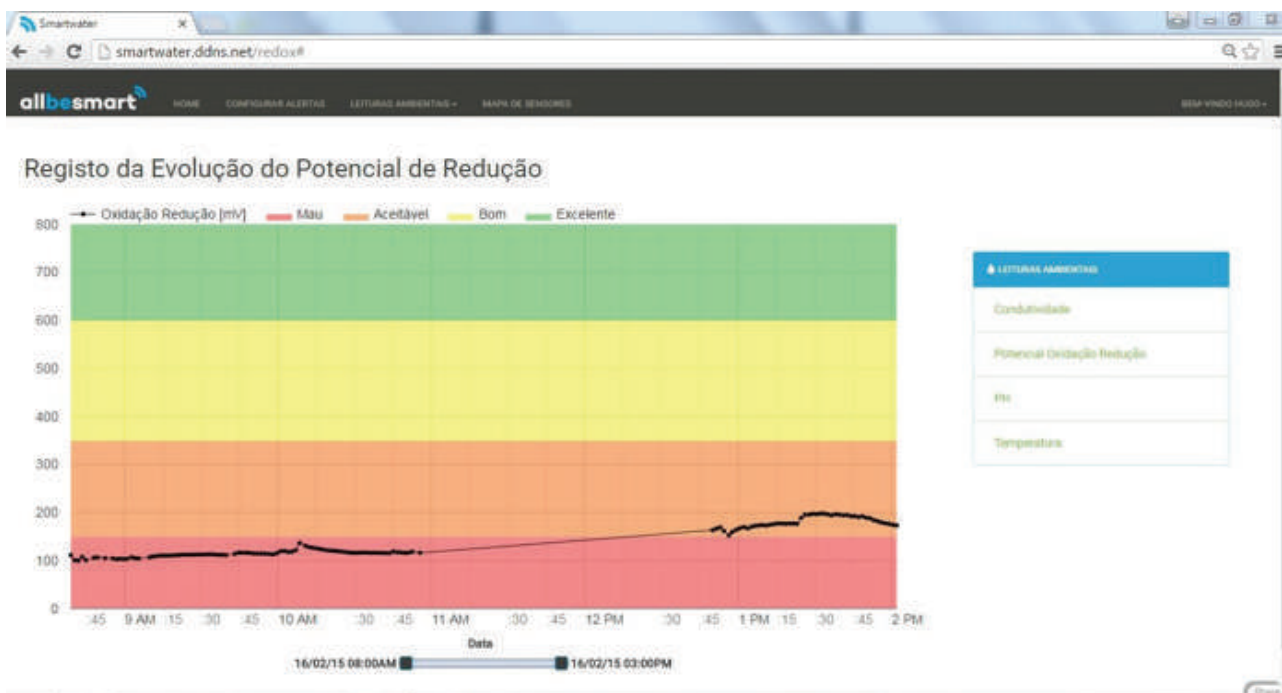
Contagem de turistas

A Naturtejo gere um conjunto de geo-sítios e percursos pedestres ao longo do vasto território do GeoPark Naturtejo. A utilização desses percursos pedestres bem como a visita aos pontos de interesse é gratuita, não havendo, na maioria dos casos, registo do número de visitantes.

Para colmatar esta falta de informação, foi proposta uma solução baseada numa rede de sensores eletrónicos, espalhados pelo



Interface gráfica Web do sistema de monitorização da água do Rio Tejo.



Interface gráfica Web com um exemplo de dados recolhidos em tempo real do Potencial de Redução, sobreposto aos níveis de qualidade pré-definidos.

GeoPark Naturtejo, capazes de remotamente contabilizar o número de pessoas que visitam os pontos de interesse turístico do território (percursos pedestres, geo-sítios e monumentos). Os dados de contagem recolhidos remotamente são analisados de forma automática e apresentados aos gestores do parque através duma interface Web intuitiva [4].

Penha Garcia serviu de local para teste funcional do protótipo. Uma barreira física foi instalada no percurso da Rota dos Fosséis, e sem impacto na paisagem. A cada passagem de uma pessoa pela barreira física despoleta um sinal elétrico, que é convertido em informação digital e periodicamente transmitida para um base de dados, por um módulo de comunicações 3G.



Local de testes, em Penha Garcia, com sensor físico e módulo de comunicações 3G (caixa branca).

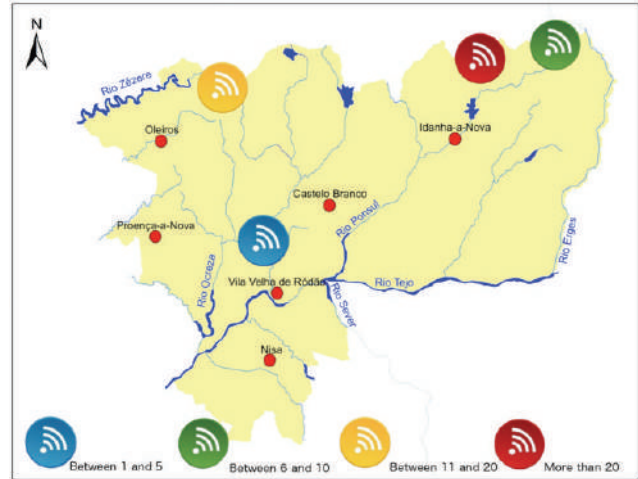


Sensor físico inserido discretamente na paisagem – Rota dos Fosséis.

A interface gráfica apresenta a informação sobre o número de passagens de turistas, armazenada na base de dados, com uma resolução temporal variável, entre um dia e um 1 minuto. Desta forma, é possível detectar a presença de grupos de turistas, com correlacionar variações do número de pessoas com eventos temporais periódicos (fins de semana) ou esporádicos (Feiras medievais, Feriados, solstícios).

Através dum código de cores, a interface Web permite também visualizar o número de visitantes detetados na última hora, sendo indicado num mapa o número de visitantes. A solução envolve conceitos de computação em nuvem e análise de *Big Data*, e foi apresentada à equipa de avaliadores da UNESCO que visitou o GeoPark Naturtejo no dia 27 de Julho de 2015.

O resultado é uma ferramenta tecnológica inovadora de apoio à gestão do parque, contribuindo para uma melhor monitorização do impacto das ações de animação e divulgação turística no número de visitas.



Esboço da Interface Web. Através dum código de cores é indicado num mapa o número de visitantes detetados na última hora.

Considerações finais

A diminuição do custo da tecnologia de sensores, a cobertura praticamente global das redes de telecomunicações móveis (mesmo



Ano: 2015 Mês: Junho Dia: Dia

Limpar Pesquisa

Visitas
Rota dos Fósseis - Penha Garcia



Interface gráfica com representação do número de passagens em cada dia, durante o mês de Agosto 2016.

em zonas rurais), a disponibilidade por parte dos operadores móveis de pacotes de dados para este tipo de aplicações e a generalização do uso de *smartphones* pelos cidadãos abre caminho para um número crescente de aplicações e modelos de negócio.

Acresce a intervenção dos cidadãos no próprio processo de inovação, numa lógica de cocriação e inovação aberta. Os utilizadores são envolvidos no desenvolvimento e teste de soluções inovadoras em contexto real, afigurando-se a cidade/região como um laboratório vivo (living lab) onde se experimentam produtos e serviços que depois podem ser replicados noutros territórios. O mercado das indústrias associadas às cidades inteligentes encontra-se em pleno crescimento, apresentando-se como uma oportunidade para as empresas portuguesas que desenvolvem e produzem soluções inovadoras para *Smart Cities*.

Este tema propicia a abertura de novos mercados e desafios para diferentes fileiras de atividade. Um domínio que requer uma abordagem multidisciplinar e a cooperação entre cadeias de valor.

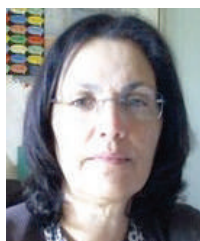
reconhecido que não só as grandes multinacionais podem beneficiar deste

novo mercado, *start-ups* tecnológicas ter o um papel importante na concepção e desenvolvimento de soluções que melhorem a qualidade de vida dos cidadãos.

Referências

- [1] Fed4FIRE - Federation for Future Internet Research and Experimentation, <http://www.fed4fire.eu>
- [2] WHISFUL -Wireless Software and Hardware platforms for Flexible and Unified radio and network control, <http://www.wishful-project.eu>
- [3] H. Oliveira e T. Alves, “Desenvolvimento duma Aplicação para Smart Cities”, Projeto final de curso de Licenciatura em Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações, Julho 2016.
- [4] R. Dionísio, P. Marques, F. Silva, J. Rodrigues and C. Carvalho, “Real-Time Tourists Counting And Tracking System For Management Of Nature Trails In Naturtejo Global Geopark (Portugal)”, Helix International Conference 2016, May 2016, Castelo Branco, Portugal.

Educação e Mediação Social com Albuns Ilustrados: IDPBC



**Margarida
Morgado**
PhD

Professora
Coordenadora
da Escola Superior
de Educação
do IPCB
marg.morgado@
ipcb.pt

A diversidade cultural constitui o mais premente desafio que se coloca às sociedades contemporâneas, cada vez mais conectadas, mas também mais intolerantes e palcos de conflitos, e por essa razão, também, mais atentas defesa dos direitos humanos e da dignidade humana. Num tempo em que as desigualdades sociais se acentuam e as mudanças se sucedem a um ritmo vertiginoso, valorizar a diversidade cultural como uma das características inevitáveis do viver do presente e no futuro implica dotar os cidadãos das competências e capacidades necessárias para o diálogo intercultural e para a compreensão mútua, para a aprendizagem constante e o envolvimento cívico no sentido de promover a justiça, a equidade social e a solidariedade em escala global.

A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco está a desenvolver um projeto em parceria europeia – o projeto IDPBC, Identity and Diversity in Picture Book Collections (Financiamento Erasmus+ / Número do projeto: 2015-1-LT01-KA201-013492) – que visa dar resposta a esta necessidade, dotando educadores, professores e técnicos de serviço social das competências para mediar as novas realidades junto de crianças e jovens por meio de atividades de educação formal, não formal e informal (redes familiares, sociais, étnicas).

É urgente aprender a mediar representações contemporâneas em materiais de leitura para crianças para que elas aprendam a negociar a sua experiência com o capital social da escola e da sociedade em que estão inseridas. Esta é uma técnica importante de promoção da literacia (inter)cultural para professores e mediadores sociais.

Num contexto de mobilidades forçadas e voluntárias em grande escala, como são as que caracterizam as formas de vida hodiernas, há novos problemas sociais que se colocam políticas e ações sociais de receção, integração e inclusão. Um deles será certamente a natureza multilingue e multicultural de migrantes de todas as partes do mundo que confluem para espaços sociais tornados multiculturais, que tornam quase impossível o uso de uma língua franca de comunicação ou uma aproximação uniforme à educação, tanto mais que uma sociedade plural, diversa e intercultural cuida de promover a transmissão de ideias, opiniões e perspetivas sobre a realidade, por mais diversas que se revelem. Uma educação plurilingue, intercultural e para a diversidade, como a que se preconiza hoje para a Europa, terá de centrar-se essencialmente na aceitação e integração de uma multiplicidade de novas experiências (ditadas pelas circunstâncias e necessidades de grupos, culturas e identidades diversas), que tanto podem ser do domínio privado (a família, os

amigos, as atividades quotidianas, as formas de comunicação), como do domínio público (por exemplo, ser aluno numa escola).

A utilização de imagens e ilustrações sob a forma de narrativas, manifestas em álbuns ilustrados e narrativas gráficas, tem sido amplamente usada em diversos contextos europeus como estratégia de aproximação das crianças migrantes e oriundas de minorias étnicas às múltiplas representações das sociedades que habitam e ao capital social da escola. Que linguagem será mais expressiva para uma criança do que uma sucessão de imagens numa narrativa (com ou sem texto), permitindo-lhe a construção e reconstrução das suas vivências a par de tentativas de interpretação do que é representado a partir dos seus próprios conhecimentos culturais (implícitos e explícitos) e dos repertórios linguísticos que domina?

Ao criarem-se condições de interação cultural da criança com as imagens num álbum ilustrado, desenrola-se um exercício de aceitação mútua e de integração do capital cultural representado e do próprio capital cultural da criança, que estão na base da prevenção da segregação e do isolamento ou fechamento em si daqueles que não veem as suas experiências (ou as suas línguas) reconhecidas nos média usados na escola. Ao trabalhar-se a diversidade por imagens, incentiva-se a interação positiva entre alunos de diversas origens.

A diferença torna-se uma fonte positiva de aprendizagem em vez de uma forma negativa de concorrência e preconceito, sendo que se melhora a situação dos jovens com menos oportunidades.

Contudo, as representações contemporâneas de uma sociedade em profunda e radical transformação e das culturas diversas que a integram dificilmente chegam aos aqueles que delas necessitam: crianças e famílias migrantes, refugiados, crianças com dificuldades de aprendizagem e de integração na sociedade, crianças e famílias que

vivem nas franjas da sociedade ou minorias étnicas com dificuldades de integração. Tal como não chegam facilmente aos meios de educadores sociais, professores e de todas as crianças, por razões diversas de tradição cultural nacional, manutenção do *status quo* e desconhecimento. E, no entanto, existem materiais que, com grande qualidade estética e literária, ajudam a perceber questões de identidade e de pertença (multi)cultural atuais; de diversidade e conflito cultural das sociedades atuais; que apresentam soluções criativas para problemas de integração, de discriminação e de inclusão; em suma, que promovem novos contextos de aprendizagem e novas abordagens sobre como aprender sobre justiça, equidade social, solidariedade global, ecologia global no contexto de uma educação humanista para um mundo complexo e em rápida transformação. Foi com este intuito que o projeto IDPBC desenvolveu **um catálogo anotado de 24 livros ilustrados** para crianças dos 4 aos 12 anos sobre o tema da **identidade e da diversidade**, disponível online sob a forma de flip book, em <http://www.diversitytales.com/flipbooks/bookcollection/>. O catálogo reúne um conjunto de livros ilustrados internacionais - com potencial educativo de desenvolvimento das competências acima descritas -, atuais, grande parte deles acessível online em parte ou na totalidade. Cada livro do catálogo, plurilingue e multicultural, criteriosamente proposto e selecionado no quadro da parceria europeia que abrange 5 países (Portugal, Chipre, Lituânia, Romênia e Grécia) e de um painel de especialistas consultados em cada um desses países, sumariamente descrito, propondo-se 2 a 3 ideias de como pode ser explorado com crianças de modo a promover o diálogo intercultural e a transmissão de ideias sobre os modos contemporâneos de vida e as realidades diversas que se contactam diariamente, sobre a tolerância e sobre a integração de comunidades e indivíduos

frequentemente marginalizados por questões étnicas, linguísticas, sociais, de género, ou de capacidade.

Porque sabemos que o acesso aos materiais não é suficiente para apoiar os atores educativos na promoção da educação para o século XXI, o projeto IDPBC desenvolve também um conjunto de recursos educativos que documentam como abordar os livros ilustrados do catálogo e descrevem a sua utilização em contextos multilingues, multiculturais e internacionais concretos. Aprender a viver em ambientes diversos e refletir sobre a sua identidade e sobre a sua relação com a diferença é essencial para qualquer criança nos tempos que correm, mas há que aprender a **mediar** essa aprendizagem intercultural, como propõe o projeto IDPBC, a partir de dados da investigação que comprovam ligações muito fortes entre a leitura de livros e a construção de identidades culturais em crianças e que sugerem boas práticas a contextualizar por cada educador.

Sabia que as crianças leem ilustrações de livros do mesmo modo como interpretam comportamentos da vida real?

Sabia que a maioria dos jovens, ao refletir sobre o que leram na infância, afirma que o fizeram para adquirir conhecimentos sobre como vivem e interagem as pessoas de diferentes culturas?

Sabia que a interação com um livro pode ajudar as crianças a lidar com os desafios que enfrentam, tais como: ser diferente, lidar com pequenas e grandes mudanças, aprender uma nova língua, mudar-se para outro país?

Conhecendo tudo isto e capitalizando em experiências já testadas, o projeto IDPBC não só propõe um catálogo multilingue de livros ilustrados, como um conjunto de propostas didáticas de exploração dos livros do catálogo IDPBC, um curso em modalidade de e-learning aberto a todos os educadores e professores interessados, e um conjunto de referências teóricas e teórico-

práticas, consubstanciadas em relatórios de contextualização, que podem ser livremente acedidos em <http://www.diversitytales.com/en/>.

Fica o convite a todos os educadores, professores e mediadores sociais para se associarem ao projeto e desenvolverem, em conjunto com o Instituto Político de Castelo Branco, atividades com crianças em torno dos livros sugeridos. (Para mais informações, contacte Margarida Morgado marg.morgado@ipcb.pt).

Irina Bokova, enquanto diretora-geral da UNESCO, escreveu no prefácio a Rethinking

Education, que não existe força com maior poder de transformação social do que a educação no que toca à promoção dos direitos humanos e da dignidade, erradicação da pobreza e promoção da sustentabilidade. Um futuro melhor do que o presente constrói-se sobre os direitos iguais, a justiça social, o respeito pela diversidade cultural, a solidariedade internacional e a responsabilidade partilhada, que caracterizam a nossa humanidade comum. Tudo isto pode ser aprendido ao ler, mediar e partilhar os livros ilustrados IDPBC.



Sistemas de apoio à Investigação Científica e Tecnológica: Os projetos IC&DT liderados pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco submetidos a concurso



Domingos Santos
PhD
Coordenador do CEDER
coordenador.ceder@ipcb.pt

O Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (Aviso n.º 02/SAICT/2016) pretende concorrer para a acumulação de competências e valorização do impacto dos Institutos e Escolas Politécnicas na sociedade e na economia portuguesa, incentivando atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) baseadas na prática e orientadas para a inovação nos setores produtivo e social. Por atividades de I&D baseadas na prática entende-se investigação e desenvolvimento de cariz original que procura produzir novos conhecimentos através de uma praxis de ligação efetiva ao terreno, nos diferentes domínios de ação contemplados.

Refira-se que os projetos de IC&DT apoiados devem forçosamente estar ajustados às Estratégias de Especialização Inteligente (RIS3), quer regionais quer nacional. O concurso abrange as regiões do Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve. Os Projetos de

IC&DT candidatos, sempre liderados por uma instituição enquadrada no Sistema de Ensino Superior Politécnico, adotaram a modalidade de projetos em copromoção, realizados em consórcio – assim englobando, também, outras instituições públicas e privadas, sem fins lucrativos,

bem como empresas. De acordo com as regras estabelecidas superiormente, tendo em conta o número de alunos de cada instituição, ao Instituto Politécnico de Castelo Branco coube um número máximo de seis candidaturas, que foi, na íntegra, cumprido (Quadro 1).

Quadro 1 - Candidaturas submetidas

Título do projeto	Equipa IPCB	IP parceiros
<p>PerSoParAge - Recursos pessoais e sociais para a autonomia e participação social numa sociedade envelhecida.</p> <p>Resumo: o principal objetivo é a construção de conhecimento que responda aos desafios das alterações demográficas sentidas nas regiões do interior e se constitua como motor de uma estratégia de desenvolvimento regional partilhada e construída através da mobilização dos diferentes parceiros (IES, autarquias, unidades de saúde, IPSS, ...). Pretende-se elaborar instrumentos de apoio ao desenvolvimento de políticas territoriais de envelhecimento: construção de instrumentos de apoio à decisão e gestão; construção de uma base de dados georreferenciados que permita mapear os idosos, os equipamentos e ajude a definir políticas de intervenção no território; soluções que promovam a utilização das tecnologias digitais e assistivas de apoio para uma melhor qualidade de vida dos idosos.</p>	<p>Coordenação: Maria João Guardado Moreira (ESE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eugénia Grilo (ESALD) • Fernando Pereira (ESA) • Henrique Gil (ESE) • José Massano Monteiro (ESA) • Vítor Pinheira (ESALD) 	<ul style="list-style-type: none"> • Bragança • Guarda • Portalegre
<p>EnMovi: Envelhecer em Movimento: a Dinâmica nos Centros Antigos</p> <p>Resumo: tem como objetivo principal criar percursos pedestres que incentivem a população sénior residente e visitante dos centros antigos prática de atividade física adequada às suas necessidades/capacidades num ambiente seguro e saudável. O projeto foca-se em três eixos de investigação aplicada:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde: através da identificação das necessidades da população sénior em termos de atividade física, conjugando-se as que contribuem para a redução do risco de doenças cardiovasculares; • Ambiente Urbano: através da análise do espaço urbano e da identificação das condicionantes à mobilidade, dos obstáculos existentes realização de atividade física; • Turismo: analisar a potencialidade da existência de áreas urbanas adaptadas ao turismo sénior para o incremento da atratividade destas áreas urbanas. 	<p>Coordenação: Ana Ramos (EST)</p> <ul style="list-style-type: none"> • George Ramos (ESG) • João Valente (ESALD) • José Carlos Mocito (EST) • José Rodrigues (ESG) • Rute Cristóvão (ESALD) • Veronika Kozlova (ESALD) 	<ul style="list-style-type: none"> • Coimbra • Guarda

BUILDFROMFOREST – Edifícios de madeira de elevado desempenho

Resumo: visa a concepção de módulos pré-fabricados em madeira, transportados em camiões ou contentores marítimos, totalmente infraestruturados (água, esgotos e eletricidade), revestidos e equipados, capazes de ser sobrepostos em altura para construção de grande volumetria. Os módulos são transportados desde a fábrica até ao destino final, onde apenas são necessárias uma grua e pequenas ferramentas para acoplagem dos módulos (conceito 'plug and play').

Coordenação: Luís Jorge (EST)

- Coimbra
- Guarda
- Leiria

INPPACT – Validação de um protocolo de terapia pelo movimento para incapacidades crónicas após acidente vascular cerebral com recurso a dispositivos informáticos

Resumo: visa o desenvolvimento de uma ferramenta domiciliar de monitorização de exercício terapêutico, para doentes com AVC crónico, que possa ser realizada pelo doente e que meça e sinalize os padrões de movimento que este deverá obedecer e permita uma leitura pelo profissional de saúde. Resultando esta do desenvolvimento de novas funcionalidades do sistema sword health através do teste e medição de resultados da aplicação de protocolos de exercícios terapêuticos.

Coordenação: Nuno Cordeiro (ESALD)

- Coimbra
- ESS Aveiro
- Porto

- André Vieira (ESALD)
- António Coutinho (ESALD)
- Catarina Leitão (ESALD)
- Carlos Martins (ESALD)
- Paulo Gonçalves (EST)
- Vítor Pinheira (ESALD)

Ordo Christi – Património Artístico da Ordem de Cristo entre o Zêzere e o Tejo (s. c. XV e XVI).

Resumo: tem como principais objetivos estudar, comunicar e promover o património histórico/artístico - construído e imvel - associado às comendas da Ordem de Cristo. Desse modo, também objetivo do projeto, para além da valorização patrimonial por intermédio da História da Arte (através de estudos monográficos e de conjunto do património imvel e integrado), contribuir para a conservação da memória desta herança histórica-artística.

Coordenação: João Neves (ESART)

- Guarda
- Tomar

- Daniel Martins (ESART)
- Maria Luísa Castilho (ESART)
- Ricardo Silva (ESART)

STAI.Bin - Promoção e apoio à implementação da Plataforma tecnológica SmartFarmer e avaliação do impacto social e económico dos circuitos curtos de produção e consumo na Beira Interior.

Resumo: visa o aprofundamento do diagnóstico de caracterização de produtores e consumidores (individuais e coletivos) na adesão à plataforma tecnológica no território, desenvolvendo a produção endógena. Faz uso da metodologia participativa, assentando nas relações de proximidade já estabelecidas pelos copromotores. Privilegiam-se territórios e atores em vulnerabilidade social e em risco de exclusão social. Integra processos de apoio direto a produtores rurais e a consumidores aderentes, mediante a realização de workshops nos territórios locais, dinamizados pela equipa de investigadores e especialistas técnicos das entidades copromotoras. Aos produtores agrícolas, o apoio direcionado para estimular a produção agrícola integrada e sustentável, higiene, segurança alimentar, organização financeira e escoamento dos produtos (comercialização).

Coordenação: Regina Vieira (ESE)

- Guarda

- Marco Domingues (ESE)
- Deolinda Alberto (ESA)
- Paulo Gomes (ESA)
- Alexandre Fonte (EST)
- Ana Cruz (ESG)

De salientar três aspetos que nos parecem pertinentes: por um lado, a clara prevalência, em quatro dos seis projetos submetidos, de uma forte articulação entre competências C&T das diferentes unidades orgânicas – todas as Escolas do IPCB, liderando ou não candidaturas, estão representadas neste concurso; por outro lado, de sublinhar também a emergência de um claro sinal de cooperação interinstitucional, como pretendido, nomeadamente com os Institutos Políticos da Guarda (cinco projetos) e Coimbra (três projetos). No que diz respeito às reais prioridades de intervenção, valer a pena salientar a diversidade e a importância das temáticas cobertas, todas, naturalmente, como era indicado em sede de regulamento, ajustadas às especificidades do quadro territorial regional e respetiva estratégia de especialização inteligente. Duas candidaturas (PerSoParAge e EnMovi) abordam as questões do envelhecimento: a primeira,

centrada na construção de conhecimento para apoio decisivo, implicando, por exemplo a criação de bases de dados georreferenciados, enquanto a segunda ramifica também para as questões do turismo e do urbanismo; outra, no domínio das Ciências da Saúde, INPPACT, visa dar resposta aos problemas de apoio à funcionalidade de pessoas com acidente vascular cerebral crónico, recorrendo a dispositivos informáticos; o projeto STAL Bin, por seu turno, pretende intervir na promoção dos circuitos curtos de produção e consumo na Beira Interior; já o BUILDFROMFOREST prevê a criação de soluções de edifícios de madeira de elevado desempenho, com uma logística de transporte e construção criativa e flexível; finalmente, no domínio do património artístico regional, o projeto Ordo Christi pretende constituir-se como um instrumento de salvaguarda de um vasto acervo associado às Comendas da Ordem de Cristo e, com isso, servir a criação de valor cultural e

turístico.

Após um primeiro momento de infraestruturação, necessária mas que sabemos ainda não completa, cremos ser de saudar esta iniciativa de política científica que, privilegiando uma ligação de interação e cooperação entre os atores de I&D do território, visa dar agora relevo essencialmente a esta dimensão mais imaterial, a do conhecimento C&T, como fator determinante de inovação e de reforço dos patamares de competitividade regional.

A Fundação de Ciência e Tecnologia responsável pela avaliação da qualidade das propostas submetidas neste concurso que finalizou a 30 de setembro de 2016. A decisão final da responsabilidade é emitida pela Autoridade de Gestão apropriada (COMPETE 2020 ou Programas Operacionais Regionais). A notificação da decisão final está prevista para o dia 10 de Março de 2017. No que toca ao IPCB, os dados estão lançados, resta, lá mais para diante, ir cruzando os dedos!...



Beirão de gema, Francisco Lucas, sempre preferiu o Interior às grandes metrópoles. Rigoroso, pontual e aderente permanente de novos desafios, este engenheiro civil, com 58 anos, apresenta um currículo vasto e diversificado, construído por uma formação de excelência e de valores humanos bem estruturados. Desde os prémios no ensino primário ao permanente quadro de honra no secundário, a ter sido um dos melhores alunos da licenciatura no IST (média de 16 valores) e de mestrado (parte escolar com média de 17 valores), sempre procura atingir patamares mais elevados naquilo em que se envolve, que procura incutir constantemente nos seus alunos, amigos e família.

Francisco Lucas nasceu em 1958 na aldeia de Monforte da Beira, perto de Castelo Branco, local onde passou os fins de semana da sua juventude. Eram tempos rústicos: "percorrer os campos, só pelo simples gosto de andar...". Mas nem tudo foram rosas! "Na altura era uma calamidade! Não resta qualquer dos meus companheiros de brincadeira, devido a desastres de viação, resultado de alguma velocidade excessiva associada a traçados inexplicavelmente estreitos e sinuosos. Já nessa altura pensava que se pudesse mudaria tudo isso..."

Após a conclusão do ensino secundário, em 1975, fez o Serviço Cívico, fruto da revolução dos cravos. "Fui colocado na PSP de Castelo Branco a dar aulas de matemática para quem quisesse concorrer a sub-chefe. Era engraçado: todos fardados a tirar apontamentos..."

Após o seu excelente percurso no IST em 1981 os convites foram inevitáveis: lecionar no IST, ingressar no LNEC, na Profabril, na CGD, na CP, na JAE... Mas teve um que o encheu particularmente de orgulho "atou Prof. Edgar Cardoso me convidou para o seu gabinete de projetos". A todos recusou pois considerava que havia imenso a fazer "na sua terra": era a legalização dos clandestinos (Castelo Branco tinha na altura o maior bairro clandestino do país), os novos loteamentos e as suas infra-estruturas, as estradas, as redes de água e de saneamento... Na sua opinião "não havia mais a medir. Foi um período inesquecível e como eu gosto... com muita pressão".

Imbutido pelo espírito político e a sua missão regional foi convidado em 1986 para integrar o corpo docente do IPCB (tinha recusado idêntico convite por parte da UBI), tendo sido o primeiro docente engenheiro civil a lecionar. Foi para a ESA. Fez todo o percurso profissional contemplado na lei. No entanto,

comenta: "No princípio era engraçado: para se estar em exclusividade era necessário os docentes desenvolverem um projeto próprio. Concordo integralmente. Devemos ser remunerados se fizermos mais e não por deixarmos de fazer." Em 1991 foi convidado para um enorme desafio: ajudar a criar uma escola! Como vogal da comissão instaladora (CI) da ESTIG, acompanhou: obras de remodelação do palacete dos Manzarras, em Idanha, aquisição de mobiliário e equipamento, admissão de pessoal, onde arrancaram ainda nesse ano letivo os primeiros cursos na área da gestão. Paralelamente e com os seus colegas da CI fez "uma volta a Portugal em carro" visitou as principais escolas técnicas de engenharia, com vista construção em Castelo Branco de uma escola de tecnologia. Foram 15 dias invulgares. Passado um mês estava preparada a ideia geral! Nesse mesmo ano fez-se o concurso de ideias para o projeto e no início do seguinte para a construção. Foi verdadeiramente inacreditável. "Conseguimos fazer em pouco mais de 6 meses o que habitualmente demora anos. Por aí se vê a qualidade do esforço e do trabalho desenvolvido", diz com orgulho!

Em 1995 foi para o Reino Unido desenvolver os seus trabalhos de doutoramento na Universidade de Southampton, no domínio da remediação dos terrenos contaminados.

Infelizmente não teve oportunidade de os concluir! Quando concorreu em 1996 para professor na ESTIG foi obrigado a interrompê-los, apesar de ainda hoje ser um tema da maior atualidade e pertinência. Como recorda "... os trabalhos que tive oportunidade de apresentar nas minhas provas públicas para professor coordenador da EST, em 2001, ainda hoje, em 2016, abordam temas inovadores e que o Ministério do Ambiente considera pertinentes

vir a desenvolver em Portugal. Continuo a colaborar com o LNEC nesse sentido".

No IPCB já desempenhou os mais variados cargos dirigentes: responsável de laboratório, presidente de departamento, presidente do conselho pedagógico, presidente de conselho científico, membro do conselho geral, vogal de comissão instaladora e diretor, quer do CEDER quer da EST. Nunca descurou a imprescindível interligação da escola com o mundo empresarial, através de atividades de extensão mas também com a cessação, por períodos limitados, do regime de exclusividade.

Inscrito na Ordem dos Engenheiros (OE) desde 1981 considerava que a associação podia fazer muito mais do que atála. Em 2001 aceitou ao repto para se candidatar a delegado do distrito de Castelo Branco e ganhou. Manteve-se nos corpos dirigentes da delegação durante quatro mandatos! 12 anos de radical mudança: a delegação passou a ter 2 instalações quando nunca tinha tido alguma, triplicou o número de membros, maior ligação ao ensino superior...!

A sua atividade no âmbito da OE não tem parado. Participou na criação da especialização em "Segurança no Trabalho da Construção", há mais de 6 anos. No entanto, na comissão executiva qual sempre pertenceu, "todos os restantes membros são de Lisboa ou Porto", desabafa! Isto típico. "Geralmente dá-se pouca oportunidade às pessoas do interior. Estou e estarei sempre contra este *status quo*". Francisco Lucas tem procurado sempre estar associado a novas temáticas, como são os problemas ambientais e a sustentabilidade, a higiene e segurança no trabalho e o ensino superior a distância, suas atuais áreas de interesse e investigação.



O facto de ser uma pessoa lutadora, teimosa, frontal e perseverante ajudou-a a ultrapassar muito dos obstáculos com os quais foi confrontada ao longo da sua vida. Veio de França durante a sua adolescência. É uma pessoa bem-disposta e tenta manter essa boa disposição à sua volta. Amiga do seu amigo, não admite falsidades e hipocrisia. É adepta da rotatividade e da multifuncionalidade dos serviços. A paixão pelo seu trabalho é do âmbito público e a interação com os que a rodeiam e todos quanto frequentam o Gabinete de Relações Internacionais é notória.

Entrou para a Função Pública em 1994 na Escola EB 2 e 3 de Samora Correia. Vila repleta de gente simples, humilde, humana, gentil e trabalhadora. Lugar onde as crianças se levantavam às 5:00h da manhã para ajudar os pais a tratar da horta e dos animais antes de irem para a escola, muitas delas sem pequeno almoço. Lugar onde as crianças que somente comiam a refeição do almoço na escola, quando esta lhes era dada e, onde, por vezes, dividia o seu almoço com algumas delas, quando as via escondidas num canto a comer um pedaço de pão rijo e uma fruta. Esteve neste lugar triste, mas maravilhoso, durante um ano, após esse tempo pediu destacamento. Ser mãe e somente ao fim-de-semana e ter o marido a tempo inteiro sozinho com os dois filhos pequenos era muito complicado.

Em 1999, ingressa na Escola Superior de Tecnologia (EST) do IPCB onde desempenhou várias funções, tais como secretária (Conselho Científico e Conselho Pedagógico), aprovisionamento e inventário. Durante a sua permanência resolveu que deveria fazer mais por si e tentar uma oportunidade de evolução pessoal e profissional, pelo que resolveu tirar a licenciatura em Tradução e Assessoria de Direção na ESE. Trabalhou arduamente para atingir este objetivo - não foi fácil ser-se estudante, trabalhadora e mãe. O último ano da frequência do curso, foi um dos mais marcantes da sua vida pois, teve de conviver e lutar diariamente com a doença terminal da sua mãe. Apesar da perda, da dor e da dificuldade em digerir tal situação, conseguiu concluir e cumprir a promessa que tinha feito à sua querida mãe e a si mesmo. Nos anos em que esteve na EST abriram-se novos horizontes,

aprendeu muito do que sabe hoje, permitindo-lhe conhecer pessoas maravilhosas, crescer intelectual, profissionalmente e como ser humano.

Em final de outubro de 2009, integrou a equipa do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) dos Serviços Centrais, onde se encontra até presente data. Foi sem sombra de dúvida, o melhor lugar de trabalho que lhe propuseram. Onde melhor se enquadra, não só pelo trabalho que realiza, como pela sua maneira de ser extrovertida, pela experiência, pelos conhecimentos adquiridos e pelo contacto humano que realiza.

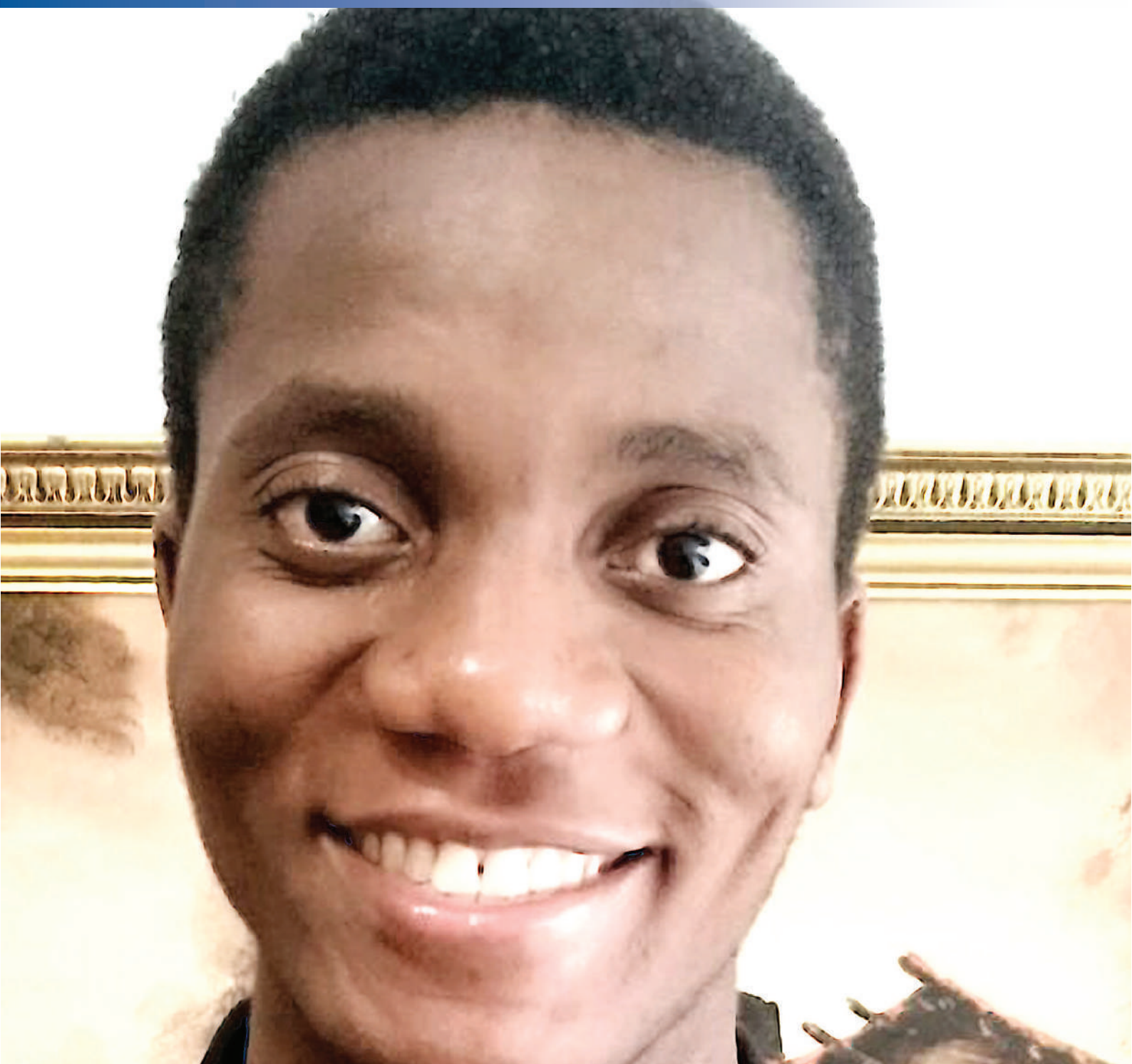
Todos os dias são diferentes, a monotonia não consta do dicionário. Tem colegas de Norte a Sul do País bem como das Ilhas. Pessoal com quem criou laços fortes e com os quais criou a melhor parceria nacional a nível do Consórcio Erasmus Centro, ou não fossem os prémios com que o GRI tem sido galardoado (o último há 1 mês). Na sua opinião, as tarefas desempenhadas permitem estreitar relações com parceiros dos quatro cantos do mundo e levar o bom nome do IPCB às m-frentes como já faziam os célebres descobridores. Também como eles, pode orgulhosamente dizer "CONSEGUIMOS!" e não necessita canções, já que as suas armas são palavras e argumentos convincentes. Considera o grupo de trabalho muito homogêneo e heterogêneo, todos iguais porque lutam em função de uma mesma causa, mas todos diferentes, sendo essa a característica que os permite aprender em grupo, trocando informações e ideias, idealizando procedimentos nas suas áreas mais diversas, eventos, projetos e soluções....

O contacto com os alunos internacionais Erasmus tem

sido uma constante na sua atividade, que permite conhecer novas gentes, novas culturas, novas mentalidades, novas línguas e principalmente novos amigos. De opinião que "O conhecimento é a razão de ser do ser humano" e tal é uma aprendizagem diária.

Considera muito gratificante quando chegam novos alunos ao IPCB e trazem na bagagem o nome de Paula Ribeiro como ponto de referência... somos a família deles durante a sua estadia. Com eles que rimos, conhecemos que eles por vezes choram, também a quem eles reportam os seus problemas. É emocionante quando me deslocar a alguma semana internacional e lhes digo que estarei na instituição de ensino deles, em tal data, e estes me procuram, me levam a conhecer a cidade e a própria família. Também gratificante quando, já após a saída deles, voltam a Castelo Branco, voltam ao GRI e vêm visitar a sua segunda família. Ainda mais gratificante, quando são os nossos alunos que regressam e trazem na sua bagagem palavras de agradecimento, um postal, um abraço e por vez um emprego. As Mobilidades Erasmus nem sempre são felizes e o primeiro mês sempre o pior, as saudades são expelidas por todos os poros, sendo o GRI a ligação real origem. Mas, tudo esquecido quando regressam e nos dizem: gostamos tanto que já não ficamos! Ou nos perguntam: quando que podemos ir outra vez?..."

Tudo o que foi dito tem uma interpretação especial para Paula Ribeiro que se torna certamente muito importante para os estudantes e que tem sempre um "lugarzinho" no coração de destes futuros grandes homens e mulheres e que que Todos enaltecem o IPCB às m-frentes.



Henrdovino Felso Ganhane é um jovem moçambicano, que se diz “fascinado pela construção civil”. Foi a disciplina de Educação Visual, no 6º ano de escolaridade que marcou as suas escolhas no ensino, e a ganhar “o gosto pela construção de edifícios”. A vontade de adquirir competências académicas e profissionais nesta área levou-o a sair de Moçambique. A escolha para a especialização recaiu sobre a ESTCB. Um ano depois de chegar a Castelo Branco afirma que “ganhou uma nova casa” ao escolher o IPCB como instituição de ensino.

Henrdovino Felso Ganhane, um estudante moçambicano que escolheu o Instituto Politécnico de Castelo Branco como a única instituição de ensino em Portugal, para prosseguir a sua formação académica. O jovem, que dentro de alguns dias completa 20 anos, nasceu num bairro do Distrito de Kamaxaqueni, na cidade de Maputo, e é o terceiro de quatro irmãos. O sonho de vir a construir edifícios nasceu muito cedo, ainda era uma criança, e desde então tem persistido nos estudos que lhe permitam concretizar o seu desejo. A ideia de adquirir mais conhecimentos e uma formação académica adequada levou-o a escolher a Escola Superior de Tecnologia, do IPCB para dar início aos estudos superiores. A escolha como seria de esperar recaiu na licenciatura de construção civil, estando a frequentar já o 2º ano do curso. Hoje, passado um ano após ter deixado o seu país, pela primeira vez, e mesmo não tendo família em Portugal, afirma com uma enorme convicção que ganhou “uma segunda casa” ao escolher o IPCB como instituição de ensino superior. Segundo o aluno moçambicano, foram vários os fatores que o levaram a escolher o IPCB e a cidade de Castelo Branco, por um lado a garantia de que encontraria um corpo docente altamente qualificado e exigente, e, por outro, a qualidade de vida que a cidade oferece. Quando preparou a sua saída de Moçambique para ingressar numa licenciatura, Henrdovino Ganhane, pensou desde logo em Portugal e procurou conhecer o melhor possível as

ofertas que se encontravam ao seu dispor. Foi através da lista da DGES que tomou conhecimento do IPCB e das suas ofertas formativas. Após algumas pesquisas para conhecer melhor o IPCB, decidiu não ter ficado com dúvidas na escolha e o facto de o IPCB dispor de várias residências e cantinas, e, de a sua localização estar próxima das Unidades Orgânicas do Instituto, foi também importante na decisão tomada pelo jovem moçambicano. O sonho de Henrdovino começou aos dez anos, quando ingressou no 6º ano de escolaridade, e tomou contacto pela primeira vez com Educação Visual, “encantei-me pelas matérias lecionadas nesta disciplina” refere. O encanto foi tal que obteve sempre boas notas o que lhe permitiu continuar os estudos no ensino secundário na Escola Secundária do Noroeste-1, onde continuou os estudos dentro da área que lhe permitiria seguir um percurso profissional na construção de edifícios. Após a conclusão do 10º ano de escolaridade, ingressou no Instituto Industrial 1º de Maio de Maputo, para frequentar o curso de Construção de Edifícios durante 4 anos em regime diurno, curso este que viria a conferir-lhe o grau de Técnico Médio em Construção de Edifícios. No final do 1º ano do curso de Construção de Edifícios, decidiu continuar em simultâneo os estudos no Ensino Secundário em regime noturno, no ramo de Ciências com Desenho e Geometria Descritiva, tendo terminado o 12º ano em Dezembro de 2014. O desejo de adquirir mais conhecimentos e conhecer

novos lugares levou o jovem estudante moçambicano a candidatar-se ao Programa Erasmus+. Actualmente encontra-se em Madrid, na Universidade Politécnica. Diz ter escolhido a capital espanhola por ser uma cidade que reúne muitas atrações, desde culturais às históricas, e, porque sempre teve o desejo de aprender o idioma Espanhol. A escolha da Universidade Politécnica de Madrid deve-se, “ao facto da mesma ser uma referência mundial em trabalhos de investigação científica e por ser uma das melhores instituições de ensino superior em Espanha”.

Quanto ao futuro, Henrdovino Ganhane, afirma que ao deixar a terra natal (Moçambique), tinha como objetivo: “vir a Portugal, formar-me e regressar a Moçambique para ajudar no desenvolvimento do país”, e tal objetivo continua em mente. Mas para a sua concretização, adianta, necessário adquirir conhecimentos científicos e experiência na área que escolheu para o futuro profissional pelo que pretende candidatar-se a um estágio Erasmus+, onde espera ganhar essa experiência.

O jovem estudante refere que passado um ano no IPCB, percebeu que possível, para além de estudante, ser um empreendedor, através de concursos como o “Poliempreende”. Da que se tenha imposto como desafio não sair do IPCB como engenheiro civil, mas também “como empresário, o que acredito que irá ajudar tanto a sociedade Moçambicana como as demais que estiverem abrangidas pelo projeto da minha futura empresa”.

PERFIL



Bruno Matias, é um jovem albacastrense de 32 anos, cujo otimismo e visão empreendedora o tem levado a aplicar os seus conhecimentos informáticos em áreas tão diferentes como a engenharia automóvel, a confeção e sobretudo a área da saúde, onde, afirma, está o seu coração. Licenciado em Engenharia Informática e Mestre em Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos, pela EST/PCB, tem no empreendedorismo uma meta constante. Vencedor por duas vezes do concurso regional Poliemprende, é sócio fundador da Associação para a Inovação, Desenvolvimento e Investigação de Castelo Branco, onde o objetivo é desenvolver nos jovens novas competências e espírito empreendedor.

Bruno M. Gonçalves Matias, nascido no ano de 1984 na cidade de Castelo Branco é considerado um otimista, com uma extraordinária visão empreendedora e uma veia associativa bem marcada. Ao longo da sua vida já exerceu um conjunto de atividades em diversas áreas. Desde muito novo o gosto pela comunicação levou-o, aos 12 anos, a iniciar o seu percurso em rádios locais, onde permaneceu aos microfones durante nove anos. Ligado ao desporto, foi praticante de natação, ginasta acrobática e ginasta de aparelho, tendo representado Castelo Branco em diversas competições nacionais e internacionais, com diversas medalhas de pódio. Passar pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco foi uma experiência enriquecedora. Bruno Matias, estudou Engenharia Informática e explica que ainda hoje perduram as amizades com grande parte dos colegas e também da equipa docente e não docente. Em 2009 concorreu ao Poliempreende com outros três colegas, onde conseguiram, juntos, fomentar uma ideia que mereceu o primeiro lugar regional. Terminada a Licenciatura, muda-se para Lisboa onde ingressa no departamento de informática de uma unidade de saúde, sendo responsável pela gestão de aplicações de gestão clínica e operacional da instituição. Algum tempo depois, surgiu a oportunidade de regressar às origens e desta vez une os conhecimentos de informática às energias. Fica encarregue da gestão e administração informática de toda a empresa, para quem passa a trabalhar, incluindo a unidade de Lisboa e Brasil e fica também responsável pelo departamento de marketing, onde teve oportunidade de mostrar capacidades em áreas divergentes à sua formação académica.

Surge então a vontade de dar continuidade aos estudos académicos e o IPCB é novamente a sua escolha. Ingressa no Mestrado de Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos da ESTCB. No auge da crise económica que atingiu Portugal e ainda no decorrer do curso, surge o convite de integrar o departamento de engenharia numa empresa de confeção, onde de entre outras funções, administra a infraestrutura de software de um conjunto de lojas, fazendo a ponte entre a empresa e o fornecedor de serviços, garantindo a continuidade do funcionamento ininterrupto. Simultaneamente, é convidado a prestar consultoria numa start-up na área do audiovisual. Após terminar o Mestrado, dá uma reviravolta na área profissional e lança-se em busca de novos desafios. Encontra lugar no departamento de engenharia de uma empresa multinacional da indústria automóvel, onde é responsável pela melhoria de processos, e, onde o espírito e atitude empreendedor e inovador pôde ser explorado. De salientar ainda, que ao longo do seu percurso foi ainda convidado a dar formação profissional em diversos cursos de curta duração de formação profissional, durante os anos de 2013 a 2015. Cede uma parte do seu tempo ao projeto “Navega@s em Segurança?” promovido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude em regime de voluntariado. Um projeto que levou às escolas e à Loja do IPDJ de Castelo Branco centenas de jovens, com a possibilidade da utilização das tecnologias de informação e acesso à internet de forma segura e responsável. É também sócio fundador da Associação para a Inovação, Desenvolvimento e Investigação de Castelo Branco, que tem como objetivos principais a promoção da cultura científica e tecnológica e a cooperação no campo do conhecimento experimental, bem

como desenvolver nos jovens novas competências e espírito de empreendedorismo. Os seus hobbies assentam acima de tudo na gestão e organização de diversos tipos de eventos, quer culturais e desportivos, quer científicos, sendo ainda um apaixonado pela fotografia. O espírito aventureiro reflete-se na prática de geocaching, um jogo internacional de “caça ao tesouro” que segundo Bruno lhe permite conhecer locais oferecendo uma experiência inédita. Em 2014, iniciou um vlog na internet apoiado por um blog, que tem marcado posição nacional, mas acima de tudo um retorno além-fronteiras, contando à data de hoje quase dois milhões de visualizações. Tornar-se Youtuber, foi mais uma forma de poder regressar ao áudio e ao vídeo. Fazendo-se assim também seguir a tendência internacional de produção de conteúdos para a web. Em 2016, repete a experiência no empreendedorismo e concorre novamente ao concurso Poliempreende. Nesta edição, leva a concurso o resultado da tese de mestrado, uma aplicação que permite a gestão de administração de medicação, direcionado a lares de terceira idade, que permite incrementar a segurança na administração da medicação e incrementar uma melhoria na gestão da organização. Esta ideia, vence o concurso regional em Castelo Branco e em concurso nacional arrecada uma menção honrosa. Atualmente foi convidado a integrar uma empresa nacional onde ocupa o cargo de project manager, numa equipa onde o foco é o desenvolvimento e inovação tecnológica na área da saúde. Para futuro, objetiva poder continuar a ser uma mente criativa, gerando inovação, promovendo o desenvolvimento de forma a oferecer ferramentas e tecnologias em diversas áreas, mas afirma que o seu coração está na saúde.



Sacerdote há 54 anos, o Padre Sanches Pires é, uma referência e figura única em Castelo Branco. Em menino, a visita de um grupo de missionários à sua terra, Foios, no concelho do Sabugal, deixou-o tão “entusiasmado” que decidiu ser Padre Missionário. Em 1948, ingressou no Seminário de Cristo Rei, Vila Nova de Gaia. Depois rumou a Espanha para fazer o noviciado. Desde que se ordenou Padre passou por Angola, como Capelão Militar, trabalhou em todas as dioceses em Portugal, com exceção de Santarém e Algarve. Há quase 4 décadas que, em Castelo Branco se dedica à infância - fundou o Centro Social Padres Redentoristas que hoje acolhe 500 crianças.

Confesso que foi com enorme surpresa que recebi o convite do Sr. Dr. Carlos Maia, Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para escrever sobre a minha pessoa para a Revista. Ao aceitar, pensei que seria alguém a fazer-me uma entrevista, e não eu a falar de mim próprio, porque ninguém é juiz em causa própria, e por outro lado, reconheço que sou pequeno em tudo, e ao mesmo tempo uma figura controversa em Castelo Branco. A fim de não faltar à vontade e pedido de um Amigo, com um “A” grande, numa maneira despretensiosa e com humildade, vou tentar dar um testemunho da história da minha vida, que já vai longa. Como S. Paulo na liturgia deste trigésimo domingo do tempo comum, poderia exclaimar: “O tempo da minha partida está eminente. Combati o bom combate, terminei a minha carreira”. Mas, começemos pelo princípio da caminhada. Nasci em 1937 no seio de uma família humilde, na Freguesia de Foios, concelho do Sabugal. Os meus pais eram analfabetos. No entanto souberam educar-me e inculcar-me os princípios que têm orientado toda a minha vida. Foram os grandes e melhores mestres que moldaram a minha personalidade. Tudo o que fui e sou, depois de Deus, devo ao “ti Zé Maria e à ti Clementina”! A minha infância decorreu como a de qualquer outra criança, alegre e traquina. Aos 7 anos

entreei na escola primária, como se dizia naquele tempo, onde fui um bom aluno. Nessa fase da vida, nas conversas com os amigos, embora sem grandes conhecimentos do que se diz, começa-se a pensar que, quando for grande, quero ser isto ou aquilo, seguir esta ou aquela profissão. No que a mim diz respeito, confessava que queria ser Padre. Com essa idade ajudava à missa em latim, e nas cerimónias que se realizavam na igreja, lá estava o “Zé da ti Clementina” a fazer de sacristão. Por ocasião da minha 4ª classe houve uma “Missão”, pregação de 15 dias realizada por dois Missionários Redentoristas que falavam um português “espanholado”. Eram simpáticos, de tal maneira que ninguém na aldeia, faltava às pregações de manhã cedo e à noite após um dia de trabalho duro. Ao ouvi-los, e observar o seu estilo de vida, fiquei tão entusiasmado que no fim da “Missão” disse aos pais que queria ser Padre Missionário como aqueles Senhores. Eles ficaram com o meu nome, e no verão do ano de 1948, mais concretamente, no dia 28 de agosto, abandonava a terra natal rumo a Vila Nova de Gaia, onde ficava o Seminário de Cristo Rei, a minha nova residência para 6 anos. Gostei do acolhimento que fizeram aos caloiros que chegávamos ansiosos e cheios de curiosidade. Confiaram-nos ao cuidado de um seminarista que já frequentava o Seminário,

a quem chamávamos o “anjo Custódio”. Quinze dias após o meu ingresso no Seminário o Diretor ofereceu-nos um passeio à Barrinha de Esmoriz. Não fora a ajuda de um colega e eu teria morrido afogado no mar. Ainda hoje agradeço a Deus e ao colega que me salvou. No mês de setembro de 1948 iniciámos as aulas. Cedo me apercebi da disciplina e do rigor que havia no Seminário. Existiam normas e regras para tudo e éramos acompanhados por um Padre para todo o lado. O dia-a-dia era preenchido com tempo para o estudo seguido de aulas. Todos os dias os Professores nos perguntavam a lição. Quando havia teste não éramos previamente avisados. Surgiam de surpresa. Mensalmente, tínhamos notas, lidas em público. Felizmente passei 6 anos no “Seminário Menor” sem sobressaltos, mas sempre estimulado para chegar a ser Sacerdote Missionário. Por vezes as saudades dos pais eram muitas. Note-se que tínhamos apenas 8 dias de férias com a família no verão. Terminados os estudos de “Seminário Menor”, fui, em agosto de 1954, enviado para Nava del Rey, Espanha, onde me juntei a 8 seminaristas espanhóis a fim de fazermos o noviciado, isto é, um ano de reflexão, provação e decisão para ver se queríamos ou não seguir a vocação sacerdotal e missionária.

Afirmar antes que fui mandado para Espanha.
É verdade!
Em Vila Nova de Gaia começamos o curso 28, e por razões diversas, os outros foram desistindo pouco a pouco, ficando apenas eu.
Como são insondáveis os desígnios de Deus! A vocação não é um mérito pessoal, mas dom de Deus.
Nesse ano de noviciado, vivido com 8 companheiros espanhóis, fui muito feliz, e mais se arraigou em mim a convicção de ser Padre, convencido de que era esse o caminho que Deus me traçava.
Por isso, no dia 15 de agosto de 1955, fazia a Profissão Religiosa e emitia o compromisso de me vincular livremente à Congregação do Santíssimo Redentor.
Contava então 18 anos.
A minha formação para o Sacerdócio, após a Profissão, continuaria em Valladolid, onde estava radicado o Seminário Maior de Teologia e Filosofia da Província Espanhola dos Missionários Redentoristas.
Nessa altura, os Redentoristas Portugueses estavam ligados aos Espanhóis.
Aí nos juntámos, seminaristas espanhóis, portugueses, mexicanos, colombianos e venezuelanos. Chamávamos-lhe a “CEE”! Além dos conhecimentos científicos curriculares que adquiri nos 7 anos de permanência nesse Seminário, foi enriquecedor o intercâmbio cultural com os colegas oriundos de diversas nacionalidades.
Ao passo que os anos passavam

a ansiedade pela ordenação sacerdotal aumentava.
E ela aconteceu no dia 9 de setembro de 1962.
O sonho que alimentava desde criança tornava-se realidade.
Embora sentindo-me pobre e sem méritos era Sacerdote Missionário Redentorista.
Foi o dia grande da minha vida, celebrado na companhia dos meus pais que já não via havia 8 anos, isto é, desde a minha ida para Espanha.
Assim chegava ao fim a minha longa permanência em Espanha.
De regresso a Portugal, os Superiores destinaram-me à nossa Comunidade de Guimarães para começar a fazer o que mais me seduzia: Ser Missionário, isto é, percorrer cidades, vilas e aldeias a anunciar o Evangelho, Cristo.
É este o carisma da Congregação dos Redentoristas fundada por Santo Afonso, em 1732 em Nápoles.
Sou Padre há 54 anos.
Nestes anos todos trabalhei em todas as Dioceses de Portugal, excepto nas Dioceses de Santarém e Algarve. Como é belo e gratificante recordar as maravilhas que Deus realizou no coração de tantas pessoas, jovens, adultos, idosos e imensos casais, servindo-se da minha pequena e simples colaboração.
Houve milagres e transformações, que não se contam nos jornais nem a televisão pública, que Deus realizou com o acolhimento, o carinho e uma palavra que se dispensava e dizia a tanta gente anónima com quem me fui

encontrando no confessorário, na pregação, sentado à mesa do café, à lareira, a passear, etc. São estas as retribuições e consolações de quem vive o Sacerdócio. Somos Padres para os outros não para nós pessoalmente.
Além de Missionário, percorrendo Portugal de lés a lés, estive de Capelão militar no Quitexe-Angola, de 1967 a 1969. Confesso que foi uma experiência que me marcou positivamente e que jamais esquecerei. Viver com aqueles jovens militares no mato, no meio de tantos perigos, privações, saudades da família e problemas de toda a ordem, senti que só por isso valeu a pena ter-me ordenado Padre.
Eu fui um pai para toda aquela rapaziada. Ainda hoje, no último sábado de cada mês de maio, todos os anos nos reunimos num convívio como uma grande família.
Há um ditado que diz:
Parar é morrer!
Era o que aconteceria comigo.
Deus quis dar-me este dom.
Foi por isso, que apesar de passar a minha vida de terra em terra como Missionário, constatei que em Castelo Branco fazia falta uma Instituição que colaborasse com as Famílias no acolhimento dos seus filhos. Vivíamos o ano de 1979. Nessa época a escola primária funcionava em desdobramento, isto é, umas crianças tinham aulas de manhã, outras da parte da tarde. Levantava-se o problema: quem fica com

as crianças enquanto elas não vão para a escola e para onde vão as que acabaram de ter aulas? Para ajudar a resolver esta situação, decidi oferecer o salão da residência para acolher essas crianças em idade escolar. Iniciámos com 12 crianças em janeiro de 1979 e em julho eram já 72. Perante o bom acolhimento que a população de Castelo Branco dispensou a esta iniciativa, decidi fundar o Centro Social Padres Redentoristas. Construíram-se as instalações

no terreno do quintal dos Padres Redentoristas e adquiriu-se o ginásio do Dr. Frade Correia, onde funcionara a Escola do Magistério. Uns anos mais tarde, em 1992, inaugurou-se o Infantário “O Raposinho” no Bairro do Valongo e, em 1996, adquiriu-se o Colégio Nossa Senhora do Rosário às Irmãs Dominicanas, que foi totalmente adaptado para receber crianças. Atualmente, o Centro Social Padres Redentoristas acolhe 499 crianças nas valências de Creche, Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino

Básico e CATL, e tem ao seu serviço 98 Colaboradores com duas dependências: o Infantário “O Raposinho” e o Colégio Nossa Senhora do Rosário. Qual será o futuro da Instituição? Está nas mãos de Deus e dos seus Colaboradores, porque como afirmei no princípio do meu testemunho, a minha carreira está a terminar e ninguém é insubstituível, e a obra transcende o Fundador.

O projeto TIM at work



Ana Paula Silva
PhD

Coordenadora da
Licenciatura em
Tecnologias da
Informação
e Multimídia
da Escola Superior
de Tecnologia
do IPCB

dorian@ipcb.pt

Como sabemos, a disparidade que existe entre a procura dos cursos das instituições de ensino superior do litoral e do interior não se explica pela qualidade de ensino nelas ministrado, mas sim por outras razões, muitas delas subjacentes à diferença populacional entre o litoral e o interior do país. É um problema antigo que urge resolver, mas que envolve vontade política para o fazer. Enquanto tal não acontece, cabe aos diversos agentes do IPCB procurar elementos diferenciadores que nos permitam enfrentar essa disparidade.

Tal como algumas das cidades do interior do país se destacam pelo nível de qualidade de vida que proporcionam aos seus habitantes, também as instituições de ensino superior do interior, em particular o IPCB, se podem distinguir pela qualidade da sua “vida académica”. Na minha opinião, a experiência no ensino superior não se caracteriza apenas pela qualidade da formação académica que com ela se adquire, mas também por outros fatores, de entre os quais, o relacionamento interpessoal dos intervenientes no processo, talvez um dos mais relevantes.

Tendo feito a minha formação académica numa instituição de ensino superior do litoral, e sendo docente da ESTCB desde 1997, tornam-se evidentes para mim as vantagens que a proximidade entre docentes e alunos trazem ao processo de ensino/aprendizagem.

É importante que o aluno acredite na qualidade da formação que está a receber, mas também que goste e se sinta integrado no ambiente onde essa formação ocorre. Numa perspetiva mais pragmática, essa satisfação pode traduzir-se num veículo importante de divulgação do Instituto, da escola e do curso. Mas esta relação não deve terminar concluída a formação. Sempre considerei ser importante para a dinâmica de um curso manter uma ligação estreita com os alunos que o terminam, bem como realizar a ligação entre estes, os alunos atuais e mesmo com os futuros candidatos.

Foi por isso para mim natural, como coordenadora da Licenciatura em Tecnologias da Informação e Multimédia (TIM), promover uma série de iniciativas que permitissem a ligação da academia, em particular os docentes da unidade técnico-científica de informática e os alunos da licenciatura e cursos técnicos superiores profissionais afins, aos diplomados do curso. Nasceu assim, há cerca de 1 ano, o espaço TIM at Work. Trata-se de um grupo fechado no facebook onde os diplomados em TIM são convidados, como se pode ler na descrição do grupo, a partilhar as novidades relacionadas com a sua vida profissional: onde estão a trabalhar, em que projetos estão envolvidos, que tecnologias estão a usar, eventos onde têm participado, propostas de

emprego, conselhos, etc. Os alunos, por sua vez, são incentivados a colocar questões de caráter técnico/profissional ou a esclarecer eventuais dúvidas que tenham sobre a sua vida académica.

Não me surpreendeu a forte adesão que o grupo teve por parte dos diplomados. Os alunos da licenciatura em Tecnologias da Informação e Multimédia da Escola Superior de Tecnologia sempre se caracterizaram, e continuam a caracterizar, por um forte espírito de grupo e uma vinculada ligação de lealdade e gratidão à escola. As várias publicações no grupo são uma prova disso mesmo. Este elevado grau de satisfação por parte dos diplomados deve-se em grande parte à facilidade com que ingressaram no mercado de trabalho, onde executam tarefas para as quais estão motivados e se sentem devidamente preparados.

A licenciatura em TIM é uma das duas licenciaturas da área de informática que a EST oferece. Tem uma forte formação na área de criação de produtos multimédia, assim como na área de desenvolvimento de software, com particular destaque no desenvolvimento de aplicações web e sistemas de informação. A situação atual do mercado de trabalho, onde manifestamente se verifica uma procura cada vez maior por profissionais na área das Tecnologias da Informação, ajuda a explicar a facilidade com que os diplomados em TIM arranjam emprego e estendem as suas atividades por diferentes pontos do mundo, destacando-se em empresas nacionais e internacionais.

O sucesso do grupo TIM at Work deve-se aos seus membros, em especial aos diplomados do curso que, desde o primeiro dia, publicaram testemunhos sobre o seu percurso na EST, sobre a sua experiência profissional, memórias sobre o tempo passado na EST, ofertas de emprego, etc (Figuras 1 a 19).

Esta partilha de experiências é bastante valiosa para os atuais alunos da licenciatura, dado que os ajuda a perceber como poder vir a ser o seu percurso pós-academia. Por fim, pode também servir para promover internamente o curso junto dos alunos dos cursos técnicos superiores profissionais, os quais são também convidados a fazer parte do grupo.



Figura 1 – Exemplo da partilha de um artigo no grupo TIM at Work pela Cristiana Umbelino, presentemente a trabalhar para a empresa Outsystems.

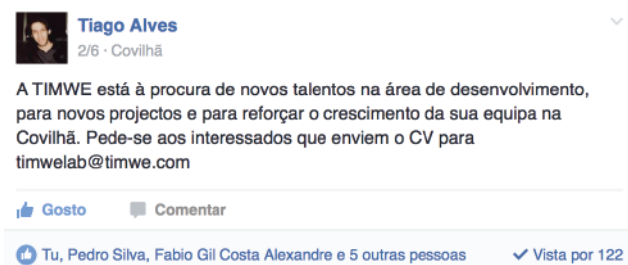


Figura 2 – Exemplo de uma oferta de emprego publicada no grupo TIM at Work pelo Tiago Alves, presentemente a trabalhar para a empresa TIMWE.



Figura 3 – Exemplo de uma oferta de emprego partilhada no grupo TIM at Work pela Vera Tiago, presentemente a trabalhar para a empresa Outsystems.



Figura 4 - Exemplo de um testemunho publicado no grupo TIM at Work pelo João Bento, presentemente a trabalhar para a empresa Hovione.



Figura 5 – Exemplo de um regresso ao passado, com a publicação de uma foto do Dia do Pijama de 1996, pelo João Luís Cabarrão, presentemente a trabalhar para o Ministério da Educação.



Figura 6 – Exemplo de uma publicação, no grupo TIM at Work, por parte de um dos atuais alunos da licenciatura, o Pedro Fonseca.

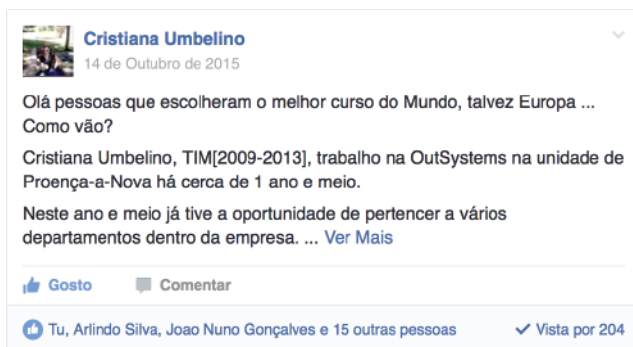


Figura 7 – Apresentação ao grupo da Cristiana Umbelino, presentemente a trabalhar para a empresa Outsystems.

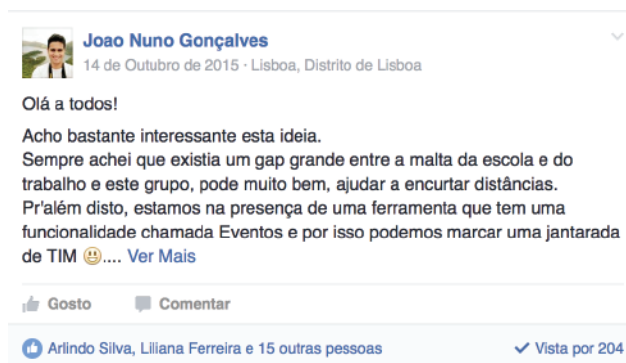


Figura 8 - Exemplo de uma das reações à criação do grupo TIM at Work, por parte do João Gonçalves, presentemente a trabalhar para a empresa Novabase.

Consideramos também, em conjunto com a coordenação da Unidade Técnico-Científica (UTC) de Informática, que seria importante usar estes testemunhos como elemento de divulgação junto de potenciais candidatos ao ensino superior, e que era por isso interessante destacar essas mensagens transpondo-as do

espaço virtual para um suporte físico em papel. Com o consentimento dos diplomados, estas foram adaptadas de forma a permitirem a criação de um “separador de livro” em cartão que tem vindo a ser distribuído pelos alunos das escolas secundárias que visitam os laboratórios da UTC de Informática.



Figura 9 – Exemplos de alguns dos separadores que foram elaborados com base nos testemunhos dos diplomados em TIM.

Temos presentemente cerca de 20 separadores e esperamos não ficar por aqui. O álbum TIM at Work da página no facebook do IPCB reúne as imagens dos vários exemplares. A criação deste álbum permitiu a divulgação

dos testemunhos em espaços relevantes dedicados aos estudantes dos ensinos superior e secundário, como se o caso das páginas no facebook da revista Mais Educativa e Fórum Estudante.



Figura 10 - Partilha do álbum TIM at Work na página no facebook da revista Fórum Estudante.



Figura 11 - Partilha do álbum TIM at Work na página no facebook da revista Mais Educativa.

Todos aqueles que aceitaram fazer parte da campanha, com o seu testemunho, receberam um pacote de agradecimento simbólico onde foram incluídos vários exemplares dos separadores. Posso dizer que estes pacotes chegaram a locais bem distantes como o caso da cidade de Ho Chi Minh, no Vietname! Estas ofertas são um pequeno gesto de agradecimento da parte da EST, pelo entusiasmo e disponibilidade dos nossos diplomados. Como exemplo de um dos testemunhos que foi

convertido em separador de livro, deixo aqui as palavras do Duarte Miranda, presentemente a trabalhar para a empresa Altran:

"Oi eu sou o Duarte Miranda Uma das melhores decisões que tomei na minha vida foi ter entrado em TIM na EST, porque? Porque acabei o curso e passados 2 meses estava a trabalhar numa das melhores consultoras. Porque praticamente todos os meses recebo e-mails de entrevistas de trabalho. Porque a EST tem um excelente corpo docente capaz de nos preparar para o mercado de trabalho. Porque se prevê que até 2020 existam mais de 900 mil ofertas de emprego na área das TI em toda a Europa, e em Portugal não mero de profissionais necessários poder chegar aos 15 mil. Porque a área de Tecnologias de Informação é o futuro. Nunca esquecerei a EST... Levo comigo a saudade e o saber. Foi todo o bom estar contigo!"



Figura 12 – Publicação do João Rodrigues no grupo sobre o pacote de agradecimento enviado pela EST.

O sucesso desta campanha levou à produção de outros elementos de divulgação como o caso da vitrine do Bar da EST dedicada ao grupo

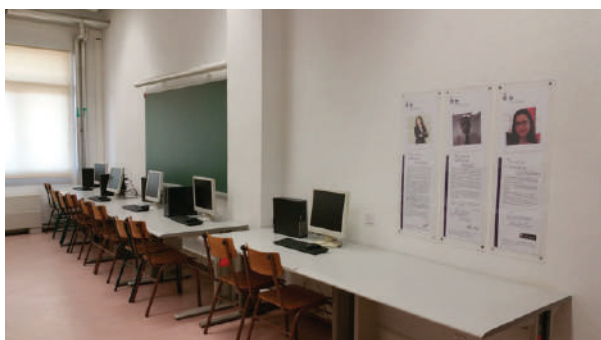


Figura 13 – P steres resultantes dos testemunhos que est o afixados nos laborat rios da UTC de Inform tica e vitrine do Bar da ESTCB dedicada ao grupo TIM at Work.



Figura 14 – Reaç es publicaç o das fotografias que mostram os p steres afixados nos laborat rios da UTC de Inform tica, baseados nos testemunhos convertidos no formato separador de livro.

TIM at Work, e a v rios p steres espalhados pelos laborat rios da UTC de Inform tica. Estas iniciativas s o sempre partilhadas no grupo e bastante interessante ler as reaç es que as mesmas obt m.

A participaç o dos diplomados de TIM na academia n o se fica por aqui. Como exemplos, destaco as palestras dos licenciados Pedro Costa e Jo o Bento na ltima ediç o do INFOTEC, o encontro informal do licenciado Jo o Gonçalves com os alunos finalistas das licenciaturas em TIM e EI, as v rias apresentaç es da licenciada Vera Tiago sobre a plataforma Outsystems, entre v rios outros. O pr ximo passo neste projeto visa a criaç o das TIM Talks (Technology, Information and Multimedia) cujo logotipo serve j de foto do grupo. Esta iniciativa inspirada no conceito



Figura 15 - Palestra sobre Big Data no ltimo INFOTEC que teve como orador o Pedro Costa, presentemente a trabalhar na empresa NOS.



Figura 16 - Palestra do Jo o Bento no ltimo INFOTEC onde nos falou sobre a sua experi ncia como aluno de TIM e sobre o seu percurso profissional, em particular sobre a sua atividade na empresa Hovione onde presentemente trabalha como Business Intelligence Analyst.

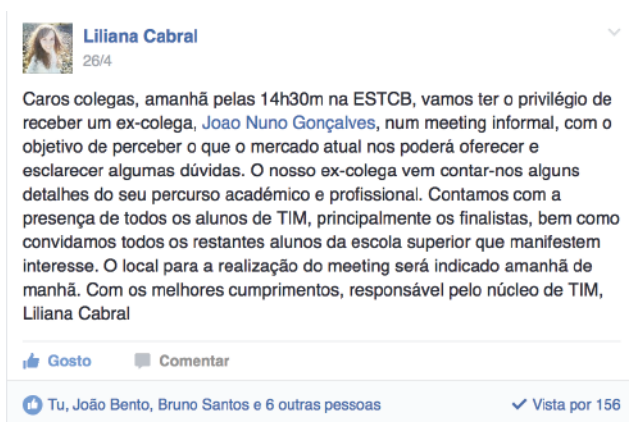


Figura 17 - Publicação no grupo TIM at Work a promover o encontro do João Gonçalves com os alunos finalistas da UTC de Informática.

das TED Talks (<https://www.ted.com/talks>), ao nível do nome e do formato dos segmentos que se pretendem adotar. Foram já endereçados vários convites a diplomados para participarem nas TIM Talks como oradores, e a reação foi bastante positiva e motivadora.

A comissão organizadora do evento espera conseguir arrancar com as TIM Talks ainda em 2016, e organizá-las com uma periodicidade de 2 meses. Com a continuidade do evento prevê-se a recolha de diferentes segmentos, dedicados a temas diversos, que se pretende que possam

ser disponibilizados a partir da página da escola, contribuindo assim para a divulgação das licenciaturas da UTC de Informática.

O grupo TIM at Work permitiu reduzir a barreira física da distância e tem vindo a proporcionar um espaço muito importante para o fortalecimento das relações entre diplomados, docentes e alunos. A informalidade e descontração do ambiente promove e incentiva a interação entre os diferentes membros, criando laços de amizade e cumplicidade fundamentais. O espírito de comunidade que temos o privilégio de experimentar numa academia como a EST, pode assim ser recuperado pelos diplomados em TIM. Na verdade, os resultados obtidos com este projeto são o produto desta relação humana, a qual muitas vezes é subvalorizada. A campanha de divulgação resultante permite ligar ao grupo, que une estes dois vértices fundamentais: a academia e os diplomados, um terceiro vértice: os potenciais candidatos ao ensino superior. O desenho e manutenção deste triângulo, com linhas fortes de competência e relações humanas, e, na minha opinião, de extrema importância para diferenciar positivamente uma instituição de ensino superior como o IPCB. Como coordenadora da licenciatura em Tecnologias da Informação e Multimédia quero deixar aqui o meu profundo agradecimento a todos os intervenientes neste processo, em particular a coordenação da UTC de Informática, direção da ESTCB e acima de tudo aos diplomados em TIM.



Figura 19 - Exemplos dos folhetos que se pretendem elaborar para divulgação das TIM Talks.



IPCB, IPG e UBI criam "CI+: Consórcio Idade Mais"

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) e a Universidade da Beira Interior (UBI) criaram o Consórcio Idade Mais (CI+) que visa fomentar projetos de investigação e intervenção para um envelhecimento bem sucedido, reunindo recursos e articulando esforços para a realização de projetos com impacto na qualidade de vida de quem envelhece. A cerimónia de assinatura de protocolo teve lugar no dia 8 de julho de 2016, na Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, e contou com a presença do Presidente do IPCB, Carlos Maia, do Presidente do IPG, Constantino Rei e do Reitor da UBI, António Fidalgo. O envelhecimento é um tema central no desenvolvimento estratégico da Beira Interior e com a criação deste consórcio pretende-se implementar redes de ação e colaboração entre as instituições de ensino superior e as autarquias e instituições e a comunidade em geral.

O Presidente do IPCB, Carlos Maia, destacou a "simbologia de fazer parte de uma parceria

entre as três instituições de Ensino Superior da Beira Interior", tendo considerado que este consórcio "poderá ser um ponto de partida para outras parcerias que podem vir a estabelecer-se noutras áreas, onde todos terão o a ganhar. Estudar o envelhecimento e promover a intervenção social nesta área é uma obrigação de todos", referiu. Carlos Maia traçou também desafios para o futuro, nomeadamente a eventual criação na região de um programa doutoral na área em referência, salientando a existência de pessoas doutoradas nesse domínio e com produção científica relevante. Acrescentou ainda que um programa doutoral a funcionar nesta região faria todo o sentido. Após a celebração do protocolo, teve lugar uma conferência do I Ciclo de Conferências sobre Envelhecimento da Beira Interior, intitulada "O envelhecimento na sociedade contemporânea", que contou com a presença do Prof. Doutor Manuel Teixeira Veríssimo.

International Conference on Regional Triple Helix Dynamics



Domingos Santos
PhD

Coordenador
do CEDER
coordenador.
ceder@ipcb.pt

A International Conference on Regional Triple Helix Dynamics (Regional Helix) foi uma iniciativa do Instituto Político de Castelo Branco (IPCB), dinamizado pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER), que decorreu de 29 de junho a 1 de julho. A sessão de abertura, presidida por Carlos Maia, Presidente do IPCB, contou também com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Luís Correia, e dos Coordenadores da Comissão Organizadora da Conferência, Domingos Santos e Luís Farinha (Fig. 1). Tratou-se de um evento que pretendeu analisar e discutir as diversas dimensões que se associam ao conceito da Triple Helix (interação Academia-Empresas-Decisão Política), dando um especial relevo ao potencial que envolve na promoção da competitividade de territórios periféricos com problemas estruturais



Luís Farinha
PhD

CEDER
luis.farinha@ipcb.pt

de desenvolvimento. Foram discutidos temas basilares: descoberta de novas trajetórias qualificantes de desenvolvimento, muito assentes em estratégias de promoção do empreendedorismo de base endógena e em mecanismos de reforço das capacidades empresariais e territoriais de inovação. A conferência internacional contou, para além de académicos nacionais e internacionais, com a participação de dirigentes políticos locais, empreendedores e gestores. No total, reuniu cerca de 80 participantes, sendo aproximadamente 20 estrangeiros de diferentes nacionalidades (Fig. 2). O nível científico da International Conference on Regional Triple Helix Dynamics esteve patente na qualidade das comunicações apresentadas, que se traduziu, desde logo, nos elevados níveis de aceitação para publicação em revistas científicas indexadas da especialidade que se associaram ao evento. Importa



Fig. 1 – Mesa de abertura da Conferência

ainda salientar, a este respeito, os contributos que advieram da participação muito ativa e empenhada dos conferencistas convidados, quer nacionais (Artur Rosa Pires, Universidade de Aveiro; Manuel Mira Godinha, Universidade de Lisboa; Mário Lino Raposo, Universidade da Beira Interior; Pedro Dominginhos, Instituto Politécnico de Setúbal), quer estrangeiros (Judith Terstriep, Universidade de Ciências Aplicadas de Westefalia, Alemanha; Marina Ranga, Universidade de Stanford, Estados Unidos da América; Paul Benneworth, Universidade de Twente, Holanda; Philip Cooke,

Universidade de Cardiff, País de Gales). Para além das sessões paralelas de teor mais académico e científico, a sessão de dia 30 de junho da Regional Helix 2016 acolheu duas mesas redondas, a primeira das quais, reservada ao tema “Plataformas de desenvolvimento local”, organizada pela Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, foi moderada pelo Professor Artur Rosa Pires da Universidade de Aveiro. A segunda mesa redonda,

intitulada “Portugal Clusters Gold Label”, contou com a participação dos clusters Engineering and Tooling, PRODUTECH, TICE, InovCluster e Portugal Foods, tendo sido moderada pelo Professor Carlos Rodrigues, também da Universidade de Aveiro. O evento apostou, igualmente, numa componente de networking, quer através de mecanismos formais, quer através de um diversificado programa social, de carácter mais informal. Resultante dessa interação institucional e pessoal, surgiram já também convites para integrar júris de provas de doutoramento nas Universidades de Aveiro e da Beira Interior, na sequência de trabalhos apresentados na conferência. Sublinhamos também o impacto que a Conferência teve a nível dos stakeholders, já que o IPCB, através de diversas equipas de investigação, foi convidado a integrar candidaturas a Programas Mobilizadores Portugal 2020 (PRODUTECH, TICE).



Fig. 2 – Participantes na sessão de abertura

Politécnico de Castelo Branco colabora com Município de Ponte de Sor



O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) celebrou um protocolo de colaboração com o Município de Ponte de Sor, para o desenvolvimento de atividades nas áreas académica e de investigação aplicada, em setores onde o concelho de Ponte de Sor referencia e apresenta fortes indicadores de crescimento, nomeadamente no âmbito do Campus Aeronáutico. Durante a cerimónia de assinatura do documento, o Presidente do IPCB, Carlos Maia, manifestou-se "lisonjeado por o IPCB integrar a rede de parcerias do Município de Ponte de Sor", considerando a "associação com as instituições de ensino superior uma estratégia acertada para o desenvolvimento baseado no conhecimento". O protocolo permite "a colaboração mais imediata na área da proteção civil, dado que o Município Pontessorense inaugurou há pouco tempo um Campus Aeronáutico", assim como a "lecionação por parte do IPCB de cursos técnicos superiores profissionais e outros de formação breve, direcionados para necessidades específicas de acordo com os projetos que estão em marcha em Ponte de Sor", acrescentou Carlos Maia. O Presidente da Câmara Municipal de Ponte

de Sor, Hugo Hilário, referiu que "a assinatura do protocolo com o IPCB constitui um passo importante na história do desenvolvimento do concelho e do aeródromo municipal". Hugo Hilário considerou "o aeródromo uma estrutura diferenciadora, que pretende ultrapassar as fronteiras do concelho e da região, o que felizmente tem acontecido", acrescentou que o investimento feito "não poderia ficar à espera do apoio académico e científico". O autarca referiu ter sido "muito feliz colaborar com o IPCB, que se mostrou disponível para colaborar desde a 1.ª hora". O Aeródromo Municipal de Ponte de Sor tem como Diretora a Eng.ª Sandra Catarino, licenciada em Engenharia Civil pela Escola Superior de Tecnologia do IPCB. O Presidente do IPCB, Carlos Maia, e o Vice-Presidente Nuno Castela, que já se deslocaram a Ponte de Sor e acompanhados pelo Presidente do Município, Vereadores e Técnicos daquela Autarquia visitaram o Aeródromo Municipal de Ponte de Sor e respetivo Cluster Aeronáutico. O encontro teve como objetivo conhecer as potencialidades desta infraestrutura, assim como analisar oportunidades de colaboração entre o IPCB e o Município Pontessorense.

Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), criou recentemente um Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (GAENEE), que visa garantir a plena inclusão dos estudantes, designadamente a igualdade de oportunidades no acesso, permanência e sucesso no contexto académico.

1. Organização do GAENEE

O GAENEE, depende diretamente do Presidente do IPCB e encontra-se integrado nos Serviços de Apoio Social do IPCB. Tem como objetivo o Apoio Psicossocial e Psicopedagógico aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), sendo, portanto, um recurso específico para atender às necessidades especiais, decorrentes da condição de deficiência, condição de saúde, ou outra.

As principais funções do GAENEE centram-se em:

- Garantir o acompanhamento psicopedagógico e psicossocial a estudantes com NEE.
- Garantir o atendimento individualizado, profissional e

confidencial aos estudantes com NEE do IPCB.

- Analisar os processos dos estudantes para a prestação do apoio prestado pelo GAENEE.
- Avaliar as dificuldades académicas que os estudantes com NEE apresentam e estabelecer as necessidades de adaptação de medidas de apoio a prestar pelo GAENEE.
- Identificar as ajudas técnicas/ produtos de apoio necessários.
- Informar, apoiar e acompanhar os docentes, discentes e órgãos de gestão das diferentes Unidades Orgânicas (UO) do IPCB no trabalho de apoio aos estudantes com NEE
- Informar e sensibilizar toda a comunidade académica no âmbito da inclusão e das NEE.
- Centralizar a informação e promover a comunicação entre estudantes, docentes e serviços.

Este Gabinete é composto pela Coordenadora, Prof. Helena Mesquita, Psicóloga, Dr^a Patrícia Pereira, Assistente Social, Dr^a Maria Suzete Valente e ainda por uma Rede de Serviços e de elementos responsáveis pelo acolhimento do Estudante com NEE no IPCB, nomeadamente docentes nas unidades orgânicas.



**Maria Helena
Mesquita**
PhD

Professora-Adjunta
da Escola Superior
de Educação
do IPCB
Coordenadora do
Gabinete de Apoio
ao Estudante com
Necessidades
Educativas
Especiais
mesquita@ipcb.pt

**Docentes das Unidades Orgânicas
colaboradores do GAENEE**

Unidade Orgânica	Docente
ESA	Cristina Canavarro
ESALD	Jorge Almeida
ESART	Daniel Raposo
ESE	Rosário Quelhas
ESGIN	Marta Falcão
EST	Alexandre Fonte

O Docente Colaborador da UO é o responsável pela atenção ao grupo de alunos com NEE dessa UO. É um docente que tem como função a ligação entre os serviços do GAENEE, docentes e estudantes com NEE. A sua intervenção é fundamental em todo este processo, pela proximidade que tem com os estudantes e os docentes envolvidos, e exige um amplo conhecimento dos sujeitos a acompanhar.

As suas funções passam por:

- Dar a conhecer a estrutura da UO, funcionamento, regulamentos, atividades, serviços oferecidos e meios disponibilizados, os responsáveis académicos e suas funções e, ainda, incentivar o estudante utilização da página Web da UO.
- Orientar na escolha das Unidades Curriculares, no caso das opções.
- Dar a conhecer aos docentes as necessidades educativas de cada estudante que frequente as suas Unidades Curriculares (UC).
- Facilitar a informação aos docentes das UC sobre as metodologias, adaptações, materiais e recursos acessíveis
- Articular-se com o responsável das Relações Internacionais da UO para ajudar a orientar sobre os programas de mobilidade para estes estudantes.
- Aconselhar sobre as dificuldades que possam surgir durante o seu percurso académico na UO.

- Orientar no planeamento do seu estudo, de acordo com as necessidades levantadas pelo aluno.
- Fomentar a sua participação e envolvimento na vida académica, nomeadamente em grupos com representação dos estudantes e Associação de Estudantes.
- Esclarecer ou orientar os estudantes de CTeSP ou de 1.º ciclo com NEE na escolha de cursos de 1.º ciclo ou 2.º ciclo do IPCB, conforme o caso.
- Articular-se com os Coordenador de Curso e grupos de gestão da UO durante o apoio ao estudante com NEE.
- Envolver estudantes (estudante-tutor) para apoiar e acompanhar os Estudantes com NEE em diferentes tarefas.

Serviços do IPCB colaboradores com o GAENEE

Serviços Centrais	Responsável
S. Académicos	Ricardo Batista
S. Técnicos	Cristina Camisó
S. de Ação Social	Célia Costa

Para além de todas estas pessoas envolvidas o GAENEE pretende também recorrer a serviços protocolados e bolsa de estudantes (estudante-tutor) e docentes voluntários.

2. Estudante com NEE

Os estudantes com NEE são todos aqueles que:

- Tenham ingressado no ensino superior pelo contingente especial de acesso de acordo com a regulamentação ministerial para candidatos com condição de deficiência física ou sensorial.
- Tenham ingressado no ensino superior por outros contingentes, mas que apresentem condição de deficiência física ou sensorial que comprometa comprovadamente o seu desempenho académico.

- Apresentem dislexia, discalculia, ou outras dificuldades associadas que comprometam comprovadamente o seu desempenho acadêmico.
- Apresentem problemas de saúde física ou limitações adquiridas, mas que pela sua particularidade e excecionalidade (acidentes, doenças graves), necessitam de adaptações ou medidas terapêuticas regulares e sistêmicas (fisioterapias, quimioterapia, tratamentos psiquiátricos, entre outros), que limitam o estudante no seu percurso acadêmico.

O estudante do IPCB, para poder ser abrangido pelo apoio do GAENEE deverá pedir o Estatuto de Estudante com NEE através de requerimento dirigido ao Presidente do IPCB, de acordo com modelo disponibilizado pelo mesmo gabinete.

3. Apoio ao Estudante com NEE

No início de cada ano letivo, o GAENEE comunicará aos respetivos diretores das Unidades Orgânicas (UO) e coordenadores de curso os casos identificados e referenciados com NEE e as suas condicionalidades específicas.

A natureza do apoio a prestar aos Estudantes com NEE assenta em dois pilares:

- Facultar regimes especiais de frequência e de avaliações;
- Facultar apoio técnico-pedagógico.

3.1. Regimes de frequência e de avaliação

Pretende-se com este apoio que o estudante possa beneficiar de um conjunto de medidas que se adaptem às suas necessidades, tais como:

- prioridade no atendimento dos Serviços do IPCB;

- atribuição de salas acessíveis e reserva de lugares específicos;
- possibilidade de os estudantes com determinadas condições gravarem as aulas apenas para fins exclusivamente escolares e pessoais, desde que autorizados pelo docente;
- beneficiarem do mesmo regime de faltas dos Estudantes Trabalhadores, desde que o seu estado de saúde requeira sucessivos internamentos hospitalares ou ausências prolongadas por tratamento/medicação;
- possibilidade de serem avaliados sob formas ou condições adequadas à sua situação;
- possibilidade de as provas orais poderem ser substituídas por provas escritas e vice-versa, de acordo com as necessidades específicas;
- alargamento dos prazos de entrega dos trabalhos escritos;
- possibilidade da realização dos elementos de avaliação em datas alternativas e não considerar as faltas para efeitos de avaliação aos Estudantes com NEE cujo estado de saúde requeira sucessivos internamentos hospitalares, ou ausências prolongadas por tratamento/medicação.

3.2. Apoio técnico-pedagógico

Este apoio concretiza-se em diversas ações realizadas diretamente com o estudante com NEE, com os docentes destes estudantes e com os serviços das diferentes UO.

Algumas ações passam pela adaptação das Fichas da Unidade Curricular (FUC) e o apoio necessário para a preparação de enunciados e das respostas das provas escritas para os casos dos estudantes invisuais; o apoio personalizado aos Estudantes com NEE, cujas dificuldades os impeçam de realizar as provas escritas autonomamente; conceder apoio pedagógico suplementar, pelos docentes das diversas unidades curriculares,

aos estudantes cujas NEE dificultem o regular acompanhamento dos conteúdos programáticos; prioridade na atribuição dos locais de estudo, de acordo com as necessidades impostas pelas suas deficiências e, ainda, prioridade de inscrição nas unidades curriculares que a isso obriguem (opções); possibilidade de usufruir de tecnologias de apoio ou serviços especiais (assistente pessoal, técnico de mobilidade, interprete de Língua gestual...), sempre que o IPCB disponha destes meios.

O GAENEE pretende também articular-se com as bibliotecas das UO para: adquirirem, ou requisitarem a outras bibliotecas material adequado às Unidades Curriculares em que o Estudante com NEE esteja inscrito; adaptação de prazos às necessidades dos estudantes na requisição na biblioteca de eventuais materiais adaptados para leitura domiciliária.

Sob várias as situações em que o GAENEE intervém para dar uma resposta eficiente às necessidades educativas especiais dos Estudantes que solicitem os seus serviços. Essa intervenção dada a conhecer muito antes da candidatura do estudante ao IPCB, através da divulgação em escolas

secundárias, exposições e feiras, realizada pelos serviços de divulgação, serviços académicos e GAENEE.

Importa, também, que no acolhimento do estudante se tenha em conta a necessidade de apoiar a sua candidatura, a sua matrícula, proceder à apresentação da UO, avaliação individual das necessidades de adaptação de medidas de apoio a prestar, avaliação dos recursos técnicos e pessoais de apoio disponíveis na UO, alojamento e sempre que possível a eliminação de barreiras arquitetónicas.

Como se descreve, durante as diferentes etapas do percurso académico, várias ações se desenvolvem, no sentido de ajudar esses estudantes no processo de ensino e de aprendizagem e na promoção da sua inclusão. Mas esta é apenas uma parte da intervenção do GAENEE, já que no futuro pretendemos avançar para o estágio (crucial) após a formação, ou seja, promover a inserção desses estudantes no mercado de trabalho. Esse, pois, o desafio que pretendemos abraçar!!!



Estudantes do IPCB satisfeitos

Os resultados de um estudo efetuado junto dos estudantes do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e que se reportava ao ano letivo de 2015-16 evidenciam um elevado grau de satisfação dos estudantes do IPCB. Solicitou-se a todos os alunos que procedessem ao preenchimento de um inquérito disponibilizado online entre os dias 24/05/2016 e 08/07/2016. Foram enviados 3755 convites por e-mail tendo-se obtido 1137 respostas.

Além das questões de natureza sociodemográfica, o instrumento utilizado avaliava:

- Satisfação com os Serviços Académicos;
- Satisfação com os Serviços de Apoio Social;
- Satisfação com o Ambiente Ensino Aprendizagem.

Existiam ainda alguns campos de resposta aberta com possibilidade de indicar sugestões de melhoria para os aspetos em análise. O relatório Avaliação da Satisfação dos Estudantes do IPCB 2015-16 encontra-se disponível em <http://wsgq.ipcb.pt/jmp/>

[jmp_upload/File/Relatorio%20Satisfacao%20Estudantes%202016%20\(1\).pdf](#).

A análise dos resultados foi feita com recurso ao software IBM SPSS Statistics 22.0.

A amostra em estudo constituiu-se por 1137 estudantes, cuja caracterização sociodemográfica se encontra na Tabela 1. A maior parte dos inquiridos do género feminino (61,7%), tem entre 21 e 24 anos (38,6%), encontra-se matriculado na ESART (21,8%), frequenta um curso de licenciatura (73,8%) e tem estatuto de estudante normal (78,9%).

Tabela 1 - Informação sociodemográfica relativa amostra em estudo

Género	N	%
Feminino	701	61,7
Masculino	436	38,3
Idade	N	%
17-20	377	33,2
21-24	439	38,6
25-30	138	12,1
>30	183	16,1

Escola	N	%
ESACB	130	11,4
ESALD	215	18,9
ESART	248	21,8
ESECB	209	18,4
ESGIN	143	12,6
ESTCB	192	16,9
Nível de Formação que Frequenta	N	%
Curso de Especialização Tecnológica (CET)	13	1,1
Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP)	105	9,2
Licenciatura	839	73,8
Mestrado	174	15,3
Curso de Complemento de Formação	6	0,5
Estatuto	N	%
Normal	897	78,9
Trabalhador Estudante	218	19,2
Dirigente Associativo	10	0,9
Bombeiro	4	0,4
Outro	8	0,7

Os resultados obtidos evidenciam o elevado grau de **Satisfação com os Serviços Acadêmicos** (Tabela 2). Destacam-se as elevadas pontuações atribuídas aos itens “Simpatia dos colaboradores no local de atendimento ao público” (média = 4,62) e “Simpatia dos colaboradores no atendimento telefônico” (média = 4,59). Por outro lado, o item “Aceitação de sugestões de melhoria” o que registra média mais baixa (4,25). O item “Esclarecimento de dúvidas através de

correio eletrônico” (desvio padrão = 1,107) aquele que registra maior heterogeneidade de respostas, sendo o item “Satisfação global com os serviços acadêmicos” o que registra maior consenso por parte dos inquiridos (desvio padrão = 1,003).

De um modo geral, os inquiridos demonstram um elevado grau de **Satisfação com os Serviços de Apoio Social** (Tabela 3). Destacam-se as elevadas pontuações atribuídas aos itens “Amabilidade dos colaboradores no local de atendimento ao público” (média = 4,48), “Amabilidade dos funcionários que atendem o telefone” (média = 4,48). Por outro lado, o item “Facebook dos SAS” o que registra uma média mais baixa (4,19). O item “Solução eficaz na resolução dos problemas do Gabinete de Bolsas” aquele que registra maior heterogeneidade de respostas (desvio padrão = 1,098), sendo o item “Amabilidade do atendimento no Gabinete de Alojamento” o que registra maior consenso por parte dos inquiridos (desvio padrão = 0,959). Observou-se que a maior parte dos alunos do IPCB não utiliza qualquer refeição (52,5%) e, aqueles que utilizam, fazem-no maioritariamente uma vez por semana. A Tabela 4 contém as pontuações obtidas em percentagem para os itens relativos

Tabela 2 - Pontuações obtidas nos itens relativos Satisfação com os Serviços Acadêmicos

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Simpatia dos colaboradores no local de atendimento ao público	962	1	6	4,62	1,040
Rapidez no local de atendimento ao público	953	1	6	4,36	1,032
Rigor da informação prestada presencialmente	949	1	6	4,39	1,061
Tempo de resposta aos pedidos solicitados presencialmente	918	1	6	4,33	1,050
Simpatia dos colaboradores no atendimento telefônico	823	1	6	4,59	1,041
Rigor da informação prestada telefonicamente	801	1	6	4,44	1,065
Tempo de resposta aos pedidos solicitados telefonicamente	784	1	6	4,40	1,081
Esclarecimento de dúvidas através de correio eletrônico	815	1	6	4,49	1,107
Informação disponível online	952	1	6	4,32	1,060
Formulários disponíveis online	893	1	6	4,30	1,039
Aceitação de sugestões de melhoria	735	1	6	4,25	1,055
Satisfação global com os serviços acadêmicos	950	1	6	4,42	1,003

Tabela 3 - Estatística descritiva básica para os itens relativos à Satisfação com os Serviços de Apoio Social

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Amabilidade dos colaboradores no atendimento ao público	656	1	6	4,48	,988
Clareza da informação prestada no atendimento ao público	660	1	6	4,42	1,003
Amabilidade dos funcionários que atendem o telefone	594	1	6	4,48	1,006
Solução eficaz dos problemas colocados no atendimento ao público	636	1	6	4,39	,993
Horário de atendimento geral	646	1	6	4,20	1,063
Esclarecimento de dúvidas através de correio eletrônico	581	1	6	4,41	1,028
Informação disponível online	651	1	6	4,31	,983
Formulários disponíveis online	614	1	6	4,34	,981
Facebook dos SAS	479	1	6	4,19	1,011
Amabilidade do atendimento no Gabinete de Bolsas	481	1	6	4,45	1,026
Amabilidade do atendimento telefônico do Gabinete de Bolsas	433	1	6	4,39	1,008
Solução eficaz na resolução dos problemas do Gabinete de Bolsas	468	1	6	4,32	1,098
Horário de atendimento no Gabinete de Bolsas	466	1	6	4,24	1,010
Clareza da informação prestada pelo Gabinete de Bolsas	483	1	6	4,37	1,037
Tempo de resposta às reclamações	428	1	6	4,21	1,083
Amabilidade do atendimento no Gabinete de Alojamento	313	1	6	4,31	,949
Solução eficaz na resolução dos problemas no Gabinete de Alojamento	308	1	6	4,22	1,031
Clareza da informação prestada pelo Gabinete de Alojamento	315	1	6	4,30	,993
Tempo de resposta às solicitações dos alunos	317	1	6	4,24	1,034
Apreciação global dos Serviços de Apoio Social	590	1	6	4,32	,959

Satisfação com os Refeitórios. Os resultados avaliados. Destacam-se pela positividade os itens obtidos evidenciam um grau de satisfação relativamente elevado com os aspectos relativos à limpeza, simpatia e rapidez no atendimento. Os aspectos percebidos como

Tabela 4 - Estatística descritiva básica para os itens relativos à Satisfação com os Refeitórios

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Estado de conservação das instalações	549	1	6	4,22	1,089
Limpeza das mesas	544	1	6	4,58	,923
Limpeza da loiça utilizada	542	1	6	4,63	,893
Limpeza dos talheres utilizados	542	1	6	4,61	,897
Limpeza dos copos utilizados	541	1	6	4,55	,919
Limpeza da zona de servir	540	1	6	4,62	,906
Limpeza e higiene geral do refeitório	540	1	6	4,58	,905
Simpatia no atendimento	544	1	6	4,92	1,053
Rapidez no atendimento	544	1	6	4,74	1,056
Variedade nas ementas	526	1	6	4,11	1,138
Temperatura dos pratos servidos	534	1	6	4,07	1,166
Confeção dos pratos servidos	535	1	6	4,17	1,111
Quantidade dos alimentos servidos	535	1	6	4,30	1,182
Variedade das sobremesas	528	1	6	4,17	1,152
Apreciação global do serviço de alimentação	545	1	6	4,29	1,025

menos positivos por parte dos inquiridos tem a ver com a variedade, temperatura e confeção dos pratos servidos. Constatou-se que 36,2% dos inquiridos aluno bolseiro e que 10,5% se encontra alojado numa residência de estudantes. A Tabela 5 contém a estatística descritiva básica para os itens relativos **Satisfação com as Residências**. Destacam-se pela positiva os itens “Limpeza das salas de informática” (média=4,51), “Clareza da informação”, “Rapidez nos esclarecimentos” e “Amabilidade no atendimento” (com média=4,47) e “Limpeza das salas de convívio” (ambos com média=4,46). Os aspetos percebidos como menos positivos são o “Grau de satisfação com o wireless na sala de informática” (média=3,42) e a “Funcionalidade do equipamento das cozinhas de piso” (média=3,57). Por outro lado, o item “Rapidez nos pedidos de reparação de

equipamento” aquele que regista maior heterogeneidade de respostas (desvio padrão = 1,504), sendo o item “Limpeza das salas de informática” o que regista maior consenso por parte dos inquiridos (desvio padrão = 1,199).

Quando questionados sobre a **Satisfação com o ambiente de Ensino e Aprendizagem – Ciclo de Estudos** (Tabela 6) os estudantes evidenciam um elevado grau de satisfação com os aspetos avaliados. Destaca-se a pontuação atribuída ao item “Ambiente e a relação pedagógica” (média=4,48) traduzindo uma perceção bastante positiva por parte dos alunos. Por outro lado, o item “Estrutura e organização do plano curricular” o que regista uma média mais baixa (4,06). O item “Disponibilidade de recursos/equipamentos de ensino e aprendizagem” aquele que regista maior heterogeneidade de

Tabela 5 - Estatística descritiva básica para os itens relativos Satisfação com o Serviço de Alojamento

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Ambiente das salas de convívio	88	1	6	4,24	1,203
Funcionalidade do equipamento das salas de convívio	86	1	6	4,16	1,216
Funcionalidade do equipamento dos quartos	93	1	6	4,11	1,281
Qualidade do equipamento dos quartos	93	1	6	3,91	1,299
Grau de satisfação com o wireless na sala de informática	86	1	6	3,42	1,451
Funcionalidade do equipamento das cozinhas de piso	91	1	6	3,57	1,240
Funcionalidade do equipamento das lavandarias	81	1	6	3,75	1,436
Rapidez nos pedidos de reparação de equipamento	86	1	6	3,74	1,504
Eficiência dos pedidos de reparação de equipamento	84	1	6	3,92	1,450
Limpeza das salas de convívio	90	1	6	4,46	1,291
Limpeza das salas de informática	77	1	6	4,51	1,199
Limpeza de corredores e halls	92	1	6	4,39	1,326
Limpeza das cozinhas	92	1	6	4,23	1,335
Limpeza das lavandarias	90	1	6	4,38	1,312
Limpeza das casas de banho	93	1	6	4,18	1,414
Clareza da informação	89	1	6	4,47	1,262
Rapidez nos esclarecimentos	89	1	6	4,47	1,216
Amabilidade no atendimento	90	1	6	4,47	1,274
Rapidez nos pedidos de mudança de quartos	60	1	6	4,30	1,442
Satisfação com o sistema de videovigilância	75	1	6	3,83	1,501
Satisfação com as equipas de segurança constituídas por alunos	87	1	6	4,09	1,395
Apreciação global do serviço de alojamento	93	1	6	4,11	1,220

Tabela 6 - Estatística descritiva básica para os itens relativos Satisfação com o ambiente de Ensino e Aprendizagem – Ciclo de Estudos

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Publicitação da informação sobre as qualificações conferidas	791	1	6	4,27	,906
Publicitação da informação sobre os programas das unidades curriculares (competências, processos de ensino, aprendizagem e avaliação)	820	1	6	4,26	,961
Estrutura e organização do plano curricular	828	1	6	4,06	1,094
Metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas	827	1	6	4,15	1,031
Metodologias de avaliação utilizadas	827	1	6	4,14	1,013
Ambiente e a relação pedagógica	823	1	6	4,41	1,018
Disponibilidade de recursos/equipamentos de ensino e aprendizagem	828	1	6	4,24	1,104
Operacionalidade dos recursos/equipamentos de ensino e aprendizagem disponibilizados	827	1	6	4,19	1,087

respostas (desvio padrão = 1,104), sendo o item “Publicitação da informação sobre as qualificações conferidas” o que reúne maior consenso por parte dos inquiridos (desvio padrão = 0,906).

A Tabela 7 contém a estatística descritiva básica para os itens relativos **Satisfação com o ambiente de Ensino e Aprendizagem – IPCB/Escolas**. Os resultados obtidos

evidenciam um elevado grau de satisfação com os aspetos avaliados. Destaca-se a elevada pontuação atribuída aos itens “A sua integração na comunidade académica/Escola” (média = 4,45), “Imagem global do IPCB” e “Papel do IPCB na sociedade” (ambos com média = 4,45). Por outro lado, os itens “Horário das aulas” (média = 4,11), “Disponibilidade de espaços para a realização

Tabela 7 - Estatística descritiva básica para os itens relativos Satisfação com o ambiente de Ensino e Aprendizagem – IPCB/Escolas

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Adequação dos regulamentos existentes (clareza, facilidade de acesso – informação, abrangência)	801	1	6	4,25	,935
A sua integração na comunidade académica/Escola	812	1	6	4,45	1,015
Estímulo da Instituição – sua participação em ações de mobilidade internacional ou nacional	750	1	6	4,27	1,014
Incentivo institucional – sua participação em atividades extracurriculares	769	1	6	4,14	1,100
Horário de funcionamento da Escola (considere a escola onde se encontra matriculado)	826	1	6	4,33	1,107
Horário das aulas	831	1	6	4,11	1,115
Disponibilidade de espaços para a realização de trabalhos de grupo	809	1	6	4,13	1,190
Limpeza das instalações da Escola (considere a escola onde se encontra matriculado)	836	1	6	4,29	1,160
Imagem global da Escola (considere a escola onde se encontra matriculado)	832	1	6	4,35	1,056
Imagem global do IPCB	821	1	6	4,44	,949
Papel do IPCB na sociedade	799	1	6	4,44	,978

de trabalhos de grupo” (m dia = 4,13) e “Incentivo institucional à sua participação em atividades extracurriculares” (m dia = 4,14) são os menos valorizados pelos inquiridos. O item “Disponibilidade de espaços para a realização de trabalhos de grupo” é aquele que regista maior heterogeneidade de respostas (desvio padrão = 1,190), sendo o item “Adequação dos regulamentos existentes (clareza, facilidade de acesso informação, abrangência)” o que reúne maior consenso por parte dos inquiridos (desvio padrão = 0,935).

Em suma...

Avaliar a satisfação dos estudantes relativamente às várias dimensões da instituição que frequentam constitui um aspeto de suma importância na melhoria contínua da qualidade quer dos serviços disponíveis, quer do ambiente ensino-aprendizagem.

Os resultados obtidos evidenciam um elevado grau de satisfação com os Serviços Académicos, destacando-se pela positiva a simpatia dos colaboradores e constatando-se globalmente que a percentagem de alunos satisfeitos supera os 93%.

Relativamente aos Serviços de Apoio Social no que concerne ao Atendimento de Atribuição de Bolsas, os estudantes destacam como aspeto mais positivo a amabilidade dos funcionários. A percentagem de alunos satisfeitos com os Serviços de Apoio Social aproxima-se dos 90%.

A maior parte dos alunos do IPCB não utiliza qualquer refeitório (52,5%) e, aqueles que utilizam, fazem-no maioritariamente uma vez por semana. O refeitório mais utilizado pelos alunos é o da Escola Superior de Tecnologia. Na avaliação do Serviço de Alimentação destacam-se pela positiva os itens relativos limpeza, simpatia e rapidez no atendimento.

Os resultados obtidos evidenciam um grau de satisfação global razoável, observando-se que a percentagem de estudantes satisfeitos supera os 80%.

Constatou-se que 36,2% dos inquiridos é aluno bolseiro e que 10,5% se encontra alojado numa residência de estudantes. Dos 92 alunos que se encontram alojados numa residência, a maior parte está na Residência “Prof. Doutor Eduardo Marçal Grilo” (30,4%). No que concerne ao Serviço de Alojamento, os estudantes destacam pela positiva os itens “Limpeza das salas de informática”, “Clareza da informação”, “Rapidez nos esclarecimentos”, “Amabilidade no atendimento” e “Limpeza das salas de convívio”. Os resultados obtidos evidenciam um grau de satisfação global razoável e constata-se que a percentagem de alunos satisfeitos com o Serviço de Alojamento supera os 80%.

No que diz respeito à Satisfação com os Ciclos de Estudos, os estudantes destacam positivamente o “Ambiente e a relação pedagógica”. Por outro lado, relativamente à Satisfação com o ambiente de Ensino e Aprendizagem – IPCB/Escolas, os estudantes valorizam mais positivamente os itens “A sua integração na comunidade académica/Escola”, “Imagem global do IPCB” e “Papel do IPCB na sociedade”.

No que concerne aos comentários apresentados pelos estudantes, destacam-se algumas sugestões de melhoria:

- articular os horários dos Serviços Académicos e dos Serviços de Apoio Social com os horários das aulas de forma a permitir aos estudantes a deslocação aos mesmos;
- criar a possibilidade de comprar senhas com alguma antecedência e não obrigatoriamente na véspera;
- melhorar as condições do Refeitório da ESACB;
- melhorar o sistema de wifi nas residências.



Exercício Terapêutico e Qualidade Vida do Utente Diabético

Os alunos do 4.º ano da licenciatura em Fisioterapia da Escola Superior de Saúde de Dr. Lopes Dias, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, vão desenvolver uma intervenção aberta população de Castelo Branco, destinada às pessoas com Diabetes. Este programa com a designação “Exercício Terapêutico e Qualidade Vida do Utente Diabético”, terá uma duração de 8 semanas, com sessões duas vezes por semana, realizadas nas instalações da Escola Superior de Saúde de Dr. Lopes Dias.

Identidade Local e Design Global e Interiores e Mobiliário

As Exposições “Identidade Local e Design Global” e “Interiores e Mobiliário”, elaboradas pela Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, com o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco, estiveram patentes no Antigo Edifício dos CTT em Castelo Branco, até dia 3 de julho passado. A exposição Interiores e Mobiliário reunia projetos de alunos para objetos utilitários, peças de mobiliário e espaços interiores. Sob o tema Identidade Local e Design Global na coleção Design ESART, foram apresentados trabalhos de 5 professores e 5 alunos, desenvolvidos numa atmosfera de aprendizagem partilhada. A exposição suscitou o interesse não só da comunidade estudantil como da população em geral.

Ciência Viva: Construir Robôs Inteligentes

O Laboratório de Robótica e Equipamentos Inteligentes do IPCB realizou a 12.ª edição consecutiva deste estágio “Construir Robôs Inteligentes”, com o apoio do programa “Ocupação Científica de Jovens nas Férias – Ciência Viva no Laboratório”. A edição de 2016 contou com dezasseis participantes, alunos do 10.º ao 12.º ano de escolas secundárias das regiões de Lisboa, Alentejo, Coimbra, Nazaré e Castelo Branco. O objetivo do estágio é introduzir a robótica aos alunos do ensino secundário, onde de uma forma integrada são abordados conceitos de mecânica, eletrónica e programação, necessários ao desenvolvimento de robôs.

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias comemora 68.º aniversário



A Escola Superior de Saúde de Dr. Lopes Dias (ESALD) do IPCB comemorou, em abril passado, o seu 68.º aniversário, sob o lema “Castelo Branco, Cidade Saudável”. Durante dois dias, foram realizadas inúmeras atividades dedicadas à população sénior, nomeadamente uma Feira de Saúde para Séniores, prestação gratuita de cuidados de saúde e classes de fisioterapia para idosos, em terra e em meio aquático. As atividades incluíam ainda uma “Aula Magistral de Anatomia: em busca da simetria” e um conjunto de palestras integradas na Mesa Redonda: “Envelhecimento na Beira Interior: Desafios e oportunidades para (Re)Pensar a Organização dos Serviços de Saúde”. Durante a Cerimónia Comemorativa do 68.º Aniversário da ESALD foram também entregues os Prémios de Mérito e Louvor a docentes e funcionários da ESALD.

Como objetivo futuro de próximo e médio prazo importa destacar a preocupação em organizar ofertas formativas (curta duração, pré e pós-graduada) que dê respostas às necessidades de saúde da população atual, bem como desenvolver investigação nessas áreas. A ESALD/IPCB mantém uma observação atenta dos diferentes acontecimentos sociais e das exigências dos cuidados de saúde da sociedade atual, global e multicultural. Resultado dessa preocupação é o sucesso da Clínica Pedagógica da ESALD, com nome já firmado e uma confiança por parte da população que se visível na crescente procura dos utentes. Um dos objetivos estratégicos desta Clínica passa por expandir a oferta de prestação de serviços à comunidade em outras áreas tais como Fisiologia Clínica e Ciências Biomédicas Laboratoriais.

Escola Superior de Educação comemora 37 anos de existência e 30 anos de oferta de cursos de licenciatura

Em junho celebrou-se no Auditório da Escola Superior de Educação do IPCB, numa organização conjunta da Direção e da Associação de Estudantes (AE), o dia da instituição, comemorando-se os 37 anos de criação da Escola e os 30 anos da oferta de cursos de licenciatura. Tomando-se como mote a celebração da formação inicial (1986/87), destacou-se o progressivo alargamento da área inicial de formação – educação – áreas de secretariado, desporto e serviço social (formação inicial).

Na sessão de abertura, entrevistaram o Presidente do IPCB, o Diretor e os Presidentes dos órgãos da ESE. Na sua intervenção, o diretor da escola destacou o percurso institucional enaltecendo o esforço de todos aqueles que ao longo dos anos contribuíram para o engrandecimento da instituição junto da comunidade civil e académica. Deixou uma palavra especial para os primeiros estudantes da ESE que há 30 anos entraram na instituição, cheios de dúvidas sobre o seu futuro profissional sendo alguns deles hoje, figuras de destaque a nível nacional. Salientou os desafios que se colocam à escola e a necessidade de estabelecer novas dinâmicas, redefinir objetivos e melhorar os processos no sentido de a tornar mais moderna e competitiva.

Após um momento musical, passou-se à apresentação do livro “Xavier e o Clube dos Investigadores Matemáticos”, da autoria de Paulo Afonso, um dos primeiros alunos da Escola e também o primeiro diplomado da ESE a integrar o corpo docente. A apresentação do livro, editado pela Associação Portuguesa de Matemática (APM), esteve a cargo da Doutora Ana Paula Canavarro, professora da Universidade de Évora.

A sessão comemorativa dos 30 anos de formação inicial, teve como intervenientes o primeiro presidente da AE, Alexandre Pires, o atual aluno a exercer o cargo, João Barroso, o docente mais antigo da ESE, Valter Lemos e, o docente mais novo, Rui Paulo. A sessão teve como objetivo fazer a ponte entre o movimento associativo nos anos 1986/87 e a atualidade, no que diz respeito às preocupações, desafios e dificuldades dos estudantes, bem como uma retrospectiva histórica sobre as diferentes fases pelas quais passou a instituição.

As comemorações terminaram com um jantar na Cantina da Escola, ocasião de descontração, convívio e partilha de vivências passadas e presentes, imprescindíveis para a (re)construção do futuro da Escola.



IPCB apresenta equipas e modalidades individuais

O IPCB apresentou os estudantes atletas da instituição: a equipa de futebol federado, que disputa a Liga Bricomarch da Associação de Futebol de Castelo Branco; a equipa de Rugby, e, atletas de modalidades individuais: Orientação, BTT, Judo e Tênis de Mesa, que representam o IPCB nos Campeonatos Nacionais Universitários (FADU). Para o Presidente do IPCB, Carlos Maia, a iniciativa é a concretização de uma pretensão antiga da instituição, salientando que “ajudar a complementar a formação dos alunos, através de uma formação integral. Para além das competências científicas resultantes da frequência dos cursos que cada aluno escolheu, a prática do desporto em representação da Instituição permite a criação de um espírito único, em que não interessam apenas as vitórias, mas também o convívio, a ajuda, o respeito, a solidariedade e a partilha”. O Presidente do IPCB referiu ainda que a participação da equipa de futebol no campeonato distrital é uma iniciativa nova no ensino superior em Portugal, e expressou “total apoio do IPCB no desenvolvimento deste processo, que é marcante para a instituição”. Rui Paulo, Coordenador do Desporto do IPCB e da licenciatura em Desporto e Atividade Física da ESECB, agradeceu, referindo o

“apoio incansável ao projeto”, e aos atletas. Rui Paulo agradeceu ainda aos treinadores das equipas, João Paulo Matos no futebol, Marco Batista no Rugby e Ana Hormigo no judo, pelo trabalho desenvolvido.

O apoio do IPCB foi também uma opinião entre os treinadores, que destacaram o estímulo para a prática regular e sistemática de desporto na instituição. Ana Hormigo, manifestou a sua satisfação pelo desafio lançado para abraçar a modalidade do judo no IPCB, que “permite aos atletas conciliar a escola com o desporto”, tendo deixado o repto para a criação do Núcleo de Judo do IPCB, e assim aumentar o número de praticantes da modalidade. João Paulo Matos, treinador da equipa de futebol, traçou como objetivo a melhoria da classificação da época anterior, referindo o “empenho, assiduidade e aplicação dos atletas nos treinos e na preparação dos jogos”. Marco Batista, treinador de Rugby, ex-aluno, que refere o IPCB como “a instituição que me deu muito boa formação”, e traça como objetivo a presença na fase final do Campeonato Nacional Universitário, e destaca o regresso da instituição a uma modalidade que praticou na ESACB, e que conta já “com alunos de várias escolas do IPCB”.



Conferência por especialistas do Grupo Impresa

A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco acolheu, no dia 29 de abril, a Conferência "Tratamento da Informação Contabilística e Desafios Fiscais Internacionalização", que contou com a presença de Rui Centeno Martins e de Carlos Alexandre Nunes, especialistas da área financeira do Grupo Impresa. Organizada no âmbito da coordenação da licenciatura em Gestão Comercial, foram abordados nesta conferência temas que contemplam o "Tratamento contabilístico no Contexto das Transações internacionais" e os "Desafios Fiscais Internacionalização".



Novas abordagens do Ensino das Tecnologias da Saúde

A Escola Superior de Saúde do IPCB, no âmbito das "Novas abordagens do Ensino das Tecnologias da Saúde", organizou em maio três congressos que envolveram as licenciaturas que sofreram recentemente fusões nas suas profissões de origem: Ciências Biomédicas Laboratoriais, Fisiologia Clínica e Imagem Médica e Radioterapia. O I Congresso de Ciências Biomédicas Laboratoriais, decorreu na Escola Superior de Tecnologia do IPCB nos dias 13 e 14 de maio. De 13 a 15 de maio, realizou-se no CEI - Centro de Empresas Inovadoras o I Congresso de Fisiologia Clínica/ II International Meeting of Clinical Physiology. No auditório da ESA/IPCB, decorreu o I Congresso Internacional de Imagem Médica e Radioterapia e o II Congresso de Imagem Médica e Radioterapia, sob o tema "Novos Desafios no Diagnóstico e Tratamento do Cancro da Mama".



Formação "Projetos Europeus de Literacias do Século XXI"

A formação creditada sobre "Projetos Europeus de Literacias do Século XXI", ministrada por docentes da Escola Superior de Educação do IPCB, tem como objetivo apresentar projetos de literacia de âmbito internacional desenvolvidos nesta escola, com vista à sua posterior aplicação em contexto escolar. A primeira sessão decorreu no dia 20 de abril, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior, tendo sido apresentados os projetos "Boys' Reading" e "Aqua Narrabilis", financiados pelo programa Erasmus+ e coordenados por Margarida Morgado, docente da ESECB.



III Seminário do Mestrado em Gerontologia Social

A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco realizou no dia 31 de maio, o III Seminário do Mestrado em Gerontologia Social: Realidade(s) e Inovação. Organizado pela Comissão Científica do Mestrado em Gerontologia Social do IPCB/ ESE-ESALD (Maria João Guardado Moreira, Paula Sapeta e Clotilde Agostinho), este evento teve como objetivo dar a conhecer a investigação que tem vindo a ser realizada no âmbito do Mestrado em Gerontologia Social, assim como analisar o seu contributo para a intervenção e investigação neste domínio. Pretendeu-se ainda proporcionar a partilha de projetos, perspetivas, experiências e saberes que contribuam científica e socialmente para um melhor conhecimento e intervenção na realidade.



Docente do IPCB conclui doutoramento

O Maestro Gonçalo Lourenço, docente nos cursos de música da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, acabou o seu DM (Doctor in Music) em Direção Coral, defendendo a sua dissertação, a Oratória "From the Ashes", na prestigiada universidade americana Jacobs School of Music, em Bloomington. Com o seu dinamismo natural, criou em 2016 o Coro Auténtico, grupo de cerca de 24 cantores da ESART – IPCB, gravando um CD com música do Sec. XVI da Biblioteca Real de Vila Viçosa. Este disco foi lançado no dia 1 de outubro.



Docente do IPCB lança livro

"A alimentação e identidade em contexto migratório: práticas e representações - um estudo de caso no distrito de Castelo Branco" é o novo livro de Maria do Céu Martins, docente da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB.

Apresentada pelo Prof. Doutor Francisco Martins Ramos durante a comemoração do 68.º aniversário da ESALD/IPCB, a obra procura compreender até que ponto as práticas alimentares dos imigrantes do distrito de Castelo Branco estão ancoradas nos seus elementos identitários e de pertença ou, pelo contrário se descolam desses elementos, para se encaixarem e interpenetrarem na cultura alimentar do país de acolhimento.



Alunos de Montpellier no Laboratório de Robótica do IPCB

Dois alunos da Universidade de Montpellier, França, desenvolvem o seu estágio no Laboratório de Robótica e Equipamentos Inteligentes do IPCB, onde trabalham em dispositivos e algoritmos inteligentes para a área da saúde.

Ariston Reis e Pan Liu, de Cabo Verde e China respetivamente, encontram-se desde maio a realizar o estágio curricular do mestrado em Sciences Numeriques Pour la Santé, sob a orientação do Professor Paulo Gonçalves, da EST - IPCB.

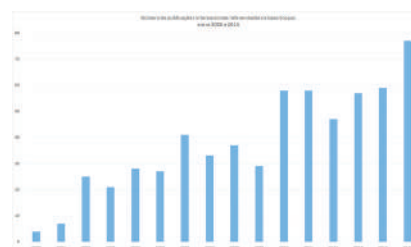


Erasmus Student Network Castelo Branco

A cidade de Castelo Branco conta desde o dia 17 de julho com uma secção da Erasmus Student Network (ESN), numa iniciativa que teve o Instituto Politécnico de Castelo Branco como parceiro.

A ESN é a maior associação juvenil da Europa, com o objetivo de prestar apoio na integração de estudantes que se encontram a realizar um programa de mobilidade. Durante o ano letivo 2015/2016, o IPCB contou com um grupo de alunos de várias escolas, que trabalhou como “Erasmus Castelo Branco” at sua oficialização como ESN Castelo Branco.

Neste momento, a equipa encontra-se a recrutar alunos interessados neste projeto.

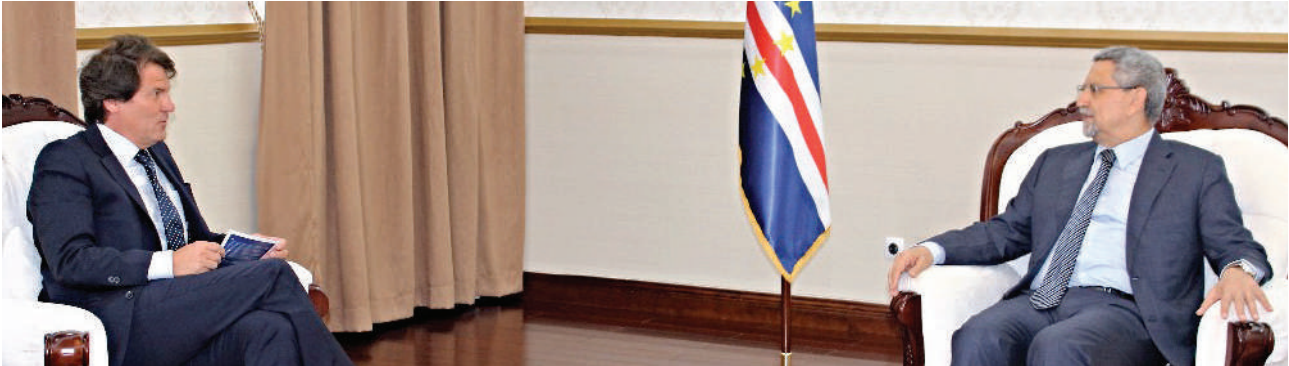


IPCB atinge máximo de produção científica em 2015

Com 77 publicações internacionais referenciadas na base Scopus, a maior base de dados de produção científica referenciada, o Instituto Politécnico de Castelo Branco atingiu em 2015 um máximo de produtividade científica. O IPCB atribui apoio financeiro aos docentes e investigadores que publiquem artigos em revistas consideradas em rankings internacionais de referência.

Presidente do IPCB visita Cabo Verde / Presidente de Cabo Verde visita IPCB

No âmbito do Protocolo de Cooperação assinado entre o IPCB e a Associação Maense, o Presidente do IPCB deslocou-se a Cabo Verde, onde foi recebido em audiência por Sua Excelência o Senhor Presidente da República de Cabo Verde, Jorge Carlos de Almeida Fonseca. No encontro foram abordados vários assuntos, com particular destaque para a formação superior dos cidadãos cabo-verdianos e a continuação da cooperação entre o IPCB e o arquipélago de Cabo Verde, através do aumento do número de alunos a ingressar na Instituição.

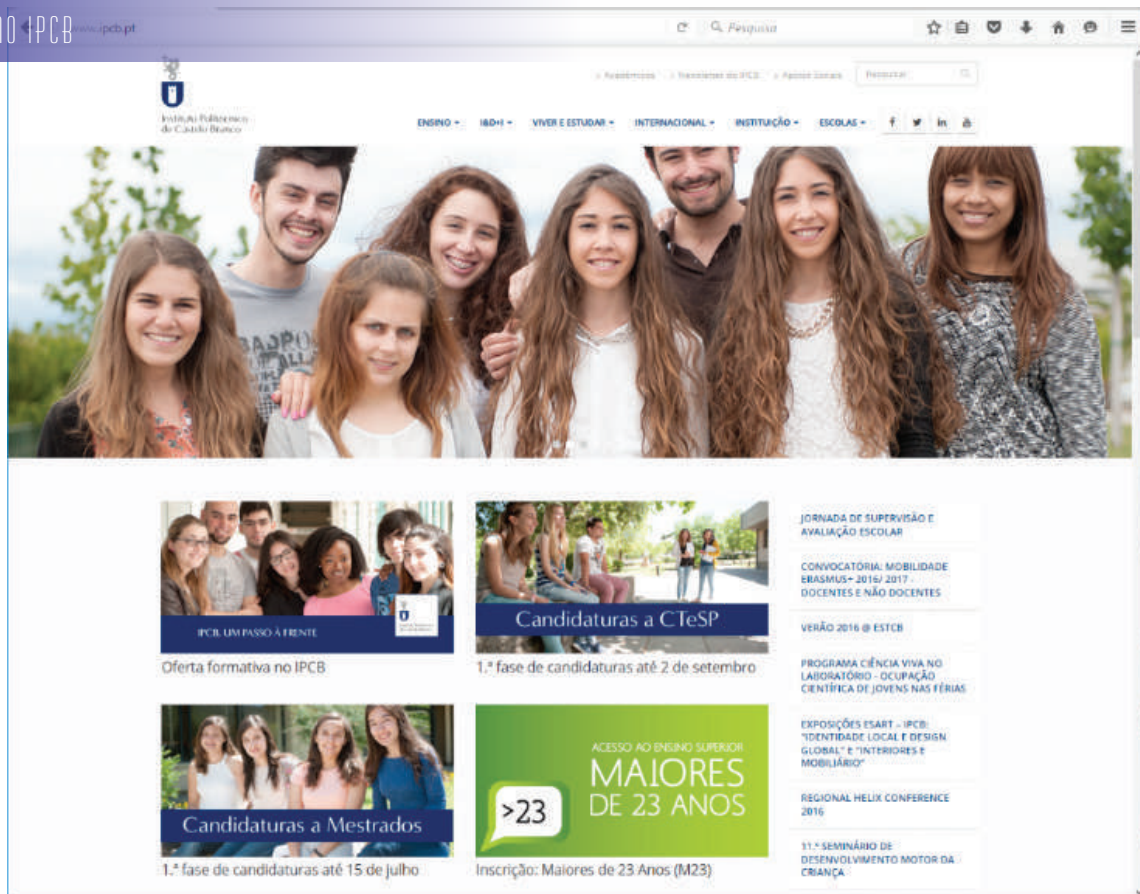


O Presidente do IPCB foi também recebido pela Ministra da Educação, Família e Inclusão Social de Cabo Verde, Maritza Rosabal, e pelos Presidentes das Comarcas Municipais de Santa Cruz, da Praia, de São Salvador do Mundo, da Boa Vista e do Maio, para além de ter realizado diversas sessões de divulgação em escolas secundárias locais.



No passado dia 21 de maio, por sua vez, o IPCB recebeu a visita de Sua Excelência o Senhor Presidente da República de Cabo Verde, Jorge Carlos de Almeida Fonseca, a convite do Presidente do IPCB, Carlos Maia, que considerou o momento “histórico para a instituição e para a cidade de Castelo Branco”, sendo a primeira vez que um Chefe de Estado estrangeiro visita o IPCB e a cidade. Após o descerramento da placa comemorativa do momento, e assinatura do livro de honra do IPCB, teve lugar no auditório do IPCB uma sessão protocolar onde estiveram presentes diversas entidades locais e regionais, a qual se seguiu uma reunião com a comunidade Cabo-verdiana de Castelo Branco.





Politécnico de Castelo Branco com nova página na Internet

O IPCB lançou, no dia 14 de junho passado, o novo s tio Web do IPCB, que foi desenvolvido para responder com maior rapidez e qualidade procura da oferta formativa, acesso ao ensino superior, apoios sociais e informação acerca de Castelo Branco e Idanha-a-Nova para os candidatos ao Instituto disponibilizando simultaneamente um ponto integrado para a informação académica e informação específica das suas 6 escolas a todos os alunos do IPCB. A reestruturação do s tio Web do IPCB passou também pela adaptação da plataforma a diversos dispositivos eletrónicos com diferentes dimensões e resoluções, com vista a possibilitar o acesso à informação a qualquer hora e em qualquer lugar. Além de toda a informação dirigida aos alunos e candidatos, disponibiliza também informação relacionada com as atividades de investigação, desenvolvimento e inovação do IPCB, onde se inclui a prestação de serviços especializados. O site Web do IPCB, assim como o site

do estudante internacional e o site da Rede de Ensino Profissional, foram desenvolvidas pela Equipa de Desenvolvimento de Sistemas do IPCB, inseridas no projeto S3iPCB aprovado no âmbito do SAMA 2020 (Sistema de Apoio Modernização e Capacitação da Administração Pública). Este projeto prevê ainda o investimento em infraestrutura de comunicação de dados entre as 6 escolas do IPCB (rede de fibra ótica e ligação radiofrequência para a ESGIN em Idanha-a-Nova), a modernização da rede wireless do IPCB, a evolução das suas aplicações de negócio (sistemas de gestão académica, gestão documental, repositórios de publicações académicas e gestão de bibliotecas) e a melhoria da interação com o público em geral (balcão único de atendimento). Permitir ainda reforçar as características de processamento e armazenamento do centro de dados do IPCB, assim como a virtualização dos postos de trabalho nos laboratórios das suas 6 escolas.



Conferência: “Investigar para empreender”, e apresentação do livro técnico “+Pêssego”

A Escola Superior Agrária de Castelo Branco, o Município da Covilhã e o Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional, realizaram no dia 15 de julho, no salão nobre da Câmara Municipal da Covilhã, a Conferência: “Investigar para empreender – o Papel das Escolas Superiores Agrárias e das Quintas Experimentais no Desenvolvimento da Agricultura Regional”. A Conferência contou com a participação do Presidente do INIAV (Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária), o presidente do COTHN (Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional), o diretor da ESACB (Escola Superior Agrária de Castelo Branco) e a diretora da DRAPC (Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro), num debate moderado pelo Professor António Mexia. O evento integrou ainda a apresentação do livro técnico “+Pêssego – Guia Prático da Produção”. Este livro, elaborado no âmbito do Projeto “+Pêssego - Inovação e desenvolvimento na cultura do pessegueiro

na região da Beira Interior”, constitui-se como um apoio aos produtores, jovens agricultores e interessados na temática da produção de pêssego. O livro tem nove capítulos, elaborados por um conjunto de 13 autores, especialistas em diferentes áreas de conhecimento inerentes à fruticultura. O projeto +pêssego, do qual a Escola Superior Agrária do IPCB é entidade parceira, a decorrer durante os ciclos vegetativos 2015 e 2016, tem como objetivo contribuir para a experimentação e divulgação de conhecimento associada à produção de pêssego, valorizando não só o conhecimento técnico existente na região como o produto final da atividade – o pêssego.

No setor agrícola, dada a grande interação e interdependência do processo produtivo com as condições edafológicas e climáticas, a experimentação é um pilar fundamental para a criação e teste de informação, alicerçando a divulgação do conhecimento que se pretende alcançar.



Ensino a Distância: uma aposta de futuro no IPCB

Enquadrado no protocolo de cooperação entre o IPCB e a Universidade Aberta, iniciaram-se no ano letivo 2015/16 os primeiros cursos de pós-graduação lecionados em regime de ensino a distância. Presentemente decorrem os cursos de pós-graduação em Reabilitação Sustentável de Edifícios, em Gestão de Negócios e em Proteção Civil, que contam em conjunto com 41 alunos nesta primeira edição. Neste âmbito, encontra-se a decorrer a 2.ª edição do curso de formação para a docência on-line da Universidade Aberta.



Desfile "Castelo Branco Moda'16"

Numa parceria entre o IPCB e a Câmara Municipal de Castelo Branco, realizou-se dia 17 de junho o desfile "Castelo Branco Moda 2016", um evento que pretendeu juntar o bordado de Castelo Branco moda. O desfile decorreu no jardim da Praça do Centenário da República, contando com a participação dos estilistas Alexandra Moura e Luis Buchinho, da Dielmar e dos alunos da licenciatura em Design de Moda e Têxtil e do mestrado em Design do Vestuário e Têxtil da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB. Foram também apresentadas uma mochila e uma mala de mão alusivas ao tema do bordado de Castelo Branco, elaboradas pelas ex-alunas da ESART-IPCB Maria Sousa e Rita Paulino.



Conferência 20 Anos de Secretariado na ESE

A Escola Superior de Educação do IPCB realizou no dia 25 de maio, a Conferência Comemorativa de duas décadas de formação da área do Secretariado, nesta Unidade Orgânica do Instituto Politécnico de Castelo Branco. O evento teve como finalidade reunir estudantes, docentes, diplomados, colaboradores do IPCB, parceiros institucionais e membros da comunidade que têm contribuído para a formação de profissionais de Secretariado e sua inserção no mercado de trabalho. O programa composto por um painel de comunicações, desenvolveu-se ao longo do dia, e deu a possibilidade aos participantes de refletir sobre os atuais desafios práticos, técnicos e científicos da profissão.



Hiperatividade e Dificuldades de Atenção

A Biblioteca da Escola Superior de Educação do IPCB recebeu no dia 6 de maio a sessão de apresentação do livro "Hiperatividade e Dificuldades de Atenção", que contou com a participação das professoras da ESE - IPCB, Cristina Pereira e Helena Tomás e da ex-aluna de Mestrado, Sandra Silvestre, co-autoras do capítulo "Perturbação de Hiperatividade e Dificuldade de Atenção - Estratégias Educativas no Processo de Ensino-Aprendizagem". A apresentação contou também com a presença do Doutor Rui Carreteiro, co-autor e responsável pela organização do livro.



IPCB gere 1.5 milhões de euros do Programa Erasmus+

O Consórcio ErasmusCentro, do qual o Instituto Politécnico de Castelo Branco é entidade coordenadora, viu aprovada a candidatura apresentada Agência Nacional Erasmus+, com a subvenção de 1 514 560 €, para a implementação no setor do Ensino Superior do Programa Erasmus+, durante o ano de 2016.

O Projeto permite a atribuição de um total de 1009 bolsas de mobilidade internacional para estudos, estágios, missões de ensino e de formação, a distribuir por todos os parceiros do Consórcio Erasmus Centro.



IPCB representado no Worldskills Portugal 2016

A Escola Superior de Tecnologia do IPCB, esteve representada na 42ª edição do WorldSkills Portugal – Campeonato Nacional das Profissões, através da participação do docente Pedro Nuno Silva, enquanto jurado na área de Multimédia – Animação 2D/3D. Esta competição contou com a participação de 400 jovens com idades compreendidas entre os 17 e os 25 anos, apurados em escala nacional em centros de emprego e formação profissional, escolas profissionais, entidades formadoras e empresas, que mostraram o que de melhor se faz no nosso país no domínio deste tipo de formação.



Engenharia, Tecnologia e Ciência da Computação

O Instituto Politécnico de Castelo Branco foi a instituição anfitriã da edição de 2016 do Congresso Mundial em Educação em Engenharia, Tecnologia e Ciência da Computação (WCCSETE'2016), que decorreu de 4 a 7 de setembro com o tema "Aprimorando a Educação em Engenharia, Tecnologia e Ciência da Computação através da Interação Universidade Empresa". O WCCSETE é um congresso único e inovador que junta investigadores e académicos para troca de experiências de investigação relacionadas com o desenvolvimento e sustentabilidade da qualidade na engenharia informática/ciências da computação, educação na área da tecnologia e temas afins.



"Montra IPCB" no Alegro de Castelo Branco

A imagem da Montra IPCB/Alegro foi renovada em setembro, contando agora com projetos e trabalhos desenvolvidos no âmbito dos cursos da Escola Superior Agrária do IPCB. A "Montra IPCB" é um projeto de parceria entre o IPCB e o Alegro Castelo Branco e tem como objetivo proporcionar um local de divulgação e promoção dos trabalhos desenvolvidos nas 6 escolas superiores do IPCB, de uma forma inovadora e inesperada, permitindo trabalhar a sua notoriedade e aproximá-lo da comunidade envolvente. A "Montra IPCB" nasce com o objetivo de proporcionar um local de divulgação e promoção do IPCB fora de portas, de uma forma inovadora e inesperada, permitindo trabalhar a sua notoriedade e aproximá-lo da comunidade envolvente. Aqui o IPCB poderá divulgar o trabalho dos seus alunos e dar a conhecer o leque de formações existentes e respetivas saídas profissionais.



6.ª Feira de Emprego @ ESTCB em alta na engenharia do IPCB

A VI edição da Feira de Emprego da Escola Superior de Tecnologia do IPCB, que decorreu de 9 a 12 de maio, contou com a presença de 14 empresas na área da engenharia e tecnologia. Os participantes tiveram a possibilidade de apresentar as oportunidades de recrutamento disponíveis, áreas de trabalho e projetos em desenvolvimento, para além do contacto com os alunos finalistas da ESTCB e, em alguns casos, realizar entrevistas com vista ao início do processo de recrutamento.



IPCB participa no 2016 Portugal Education Summit

O IPCB foi uma das instituições de ensino superior portuguesas presentes no "2016 Universities Summit", realizado em Shenzhen, China, pela empresa de tecnologias de informação e comunicação Huawei. A delegação do IPCB, constituída pelo Vice-Presidente Nuno Castela e pelo Coordenador dos Serviços de Informática Joaquim Santos, teve oportunidade de conhecer o headquarter da empresa, a unidade fabril de produção de equipamento e a oferta da Huawei em termos de soluções e produtos para o sector da educação. O evento incluiu ainda uma visita à Universidade de Hong Kong, em Shenzhen, onde foram apresentadas as tecnologias em contexto de aplicação real.



Centro Equestre é Bicampeão Regional de Dressage

David Franco Frazão, montando a gaita "Farpa de Miroles", do Centro Equestre Castelo Branco, da Escola Superior Agrária do IPCB, saíram vitoriosos na última prova do Campeonato Regional de Dressage Centro, sagrando-se assim campeões Regionais de Dressage, na final disputada no dia 11 de setembro em Coimbra, onde marcaram presença vários conjuntos de diferentes picadeiros. João Afonso Baptista, treinador do Team, reconhece com orgulho o bom trabalho desenvolvido pela equipa e garante a presença na próxima edição, uma vez que tem garantido uma boa organização no campeonato e o nível cada vez mais exigente da qualidade dos seus atletas.



IPCB recebe prémio de Boas Práticas Erasmus+

Pela primeira vez em Portugal, as agências Erasmus+ Educação e Formação e Erasmus+ Juventude em Ação, realizaram uma sessão de entrega de prémios de boas práticas. Os Projetos Erasmus+ nas áreas da Educação, Formação e Juventude, são premiados pela sua qualidade, inspirando outras organizações e potenciando o impacto do Erasmus+ na vida das organizações e dos jovens portugueses. Foram galardoados apenas dois projetos na área do Ensino Superior: O projeto "Consórcio ErasmusCentro", coordenado pelo IPCB e um Projeto Individual da Universidade Nova de Lisboa.



Monografia sobre a flora da Serra do Moradal

Fernanda Delgado, Professora adjunta da ESACB e Investigadora doutorada do CERNAS/ IPCB, em co-autoria com Sílvia Ribeiro, Investigadora Doutorada em Biologia do Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos e Paisagem, são autoras da obra monográfica "Antologia da Flora da Serra do Moradal".

A apresentação pública decorreu no dia do Concelho de Oleiros, na casa de Cultura, na presença do Presidente da Câmara Municipal de Oleiros, Dr. Fernando Jorge, do Vereador Dr. Victor Antunes e do Dr. Leonel Azevedo, responsável pela edição desta monografia. Este guia visa dar a conhecer a importância que o coberto vegetal apresenta na serra do Moradal, contribuindo para a correta identificação das espécies vegetais que podem ser preservadas ou valorizadas, constituindo uma mais-valia e um recurso para as populações e para o público interessado.

Falas da Água – Água que dá a vida, água que traz a morte

A Escola Superior de Educação do IPCB, como membro da Rede Internacional de Universidades Leitoras (RIUL) esteve representada no Colóquio Internacional "Falas da água", que decorreu nos dias 14 e 15 de outubro na Universidade Nova de Lisboa. A professora coordenadora Maria da Natividade Pires fez parte da Comissão Organizadora e apresentou o Projeto Europeu "AQUA Narrabilis", que integra vários docentes da ESE - IPCB e cujo trabalho tem decorrido entre 2014 e 2016.

Este encontro resulta de uma parceria entre o IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição e a RIUL - Red Internacional de Universidades Lectoras, no âmbito da linha de investigação "Cultura da água".

Barack Obama destaca investigação internacional com a EST

O trabalho de investigação internacional que culminou com a publicação da norma internacional P1872-2015 - Standard Ontologies for Robotics and Automation, que contou com a participação do Laboratório de Robótica do IPCB, através do Professor Paulo Gonçalves, officer do grupo de trabalho do Institute of Electrical and Electronics Engineers, foi destacado no passado dia 13 de outubro na "White House Frontiers Conference", em que o Presidente Barack Obama foi anfitrião.

Foram destacadas durante a White House Frontiers Conference cinco fronteiras da ciência e tecnologia que poderão ajudar a melhorar a vida das pessoas: pessoal, local, nacional, global e interplanetária. Um dos itens que o Presidente Obama mencionou foi "O Plano Nacional de Investigação e Desenvolvimento Estratégico para a Investigação Artificial", no qual o trabalho de investigação foi referenciado.



Projeto "Borboleta Branca" distinguido em concurso

O Projeto "Borboleta Branca", desenvolvido por cinco alunas da licenciatura em Enfermagem da ESALD/ IPCB, Alexandra Nogueira, Ana Catarina Santos, Andrea Filipe, Mariana Santos e Stephanie Bonito, sob orientação da Professora Ana Paula Sapeta, acaba de ser distinguido com o prémio de melhor apresentação (votado pelo público) e o 2.º lugar (votação do júri), de entre os 49 projetos a concurso na 7.ª edição do Concurso Angelini University Award.

O projeto Borboleta Branca direcionado para os Cuidados Paliativos Pediátricos e tem como finalidade proporcionar meios e estratégias para contribuir para a qualidade de vida das crianças e das suas famílias e cuidadores. A ESALD participou com dois grupos de alunos, um com alunas da Licenciatura em Enfermagem e outro composto por alunos do Mestrado de Cuidados Paliativos.



Diplomados da ESART na ModaLisboa

Luís Carvalho, João Oliveira, Alexandre Pereira e Felícia Macedo, diplomados da ESART/IPCB, acabam de ver o seu trabalho reconhecido na ModaLisboa, que decorreu em outubro.

Luís Carvalho, licenciado em Design de Moda e Têxtil, designer na ModaLisboa. Considerado um dos novatos da moda portuguesa, a sua marca própria tem três anos e as suas coleções são apresentadas semestralmente na ModaLisboa. Foi designer de moda na empresa Salsa Jeans, atendeu a decidir aventurar-se em nome próprio.

João Oliveira, mestre em Design de Vestuário e Têxtil pela ESART/IPCB, foi selecionado para o projeto Sangue Novo da ModaLisboa. Após a sua apresentação pública, João Oliveira foi selecionado e convidado para representar Portugal no FashionClash em Maastricht, reconhecido festival de moda holandês que reúne talentos emergentes de todo o mundo.



Concurso Regional Poliemprende já tem vencedores

O IPCB, acaba de selecionar os projetos vencedores do 13.º Concurso Regional Poliemprende.

O Júri Regional do Concurso, constituído por representantes do Santander Totta (Duarte Rodrigues), Pedro Agapito Seguros (Pedro Agapito), Câmara Municipal de Castelo Branco (João Carvalhinho), AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa (Mónica Cardoso) e ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa (João Dias), atribuiu o primeiro prémio ao Projeto "SiGame", tendo o segundo prémio sido atribuído ao Projeto "Pijama Ergotec: um pijama para acamados" e o terceiro prémio ao Projeto "MARAV".

A equipa vencedora recebeu um prémio no valor de 2000€, atribuído pelo Banco Santander Totta, recebendo a segunda classificada 1500€, atribuído pela mesma entidade, e a terceira classificada 1000€, atribuído pela Pedro Agapito Seguros.



Exercício Nacional "A Terra Treme" na ESART

O IPCB associou-se no passado dia 13 de outubro à realização do exercício nacional "A TERRA TREME", tendo realizado um simulacro de sismo nas instalações da Escola Superior de Artes Aplicadas.

A iniciativa surge no seguimento da aprovação, por parte da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), das medidas de autoproteção nas escolas localizadas no Campus da Talagueira, e contou com a presença do comandante operacional distrital da ANPC, Rui Esteves.

O exercício nacional "A TERRA TREME" é uma iniciativa promovida pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e tem a duração de apenas 1 minuto. Procura chamar a atenção para o risco sísmico e para a importância de comportamentos simples que os cidadãos devem adotar em caso de sismo, que podem salvar vidas.



Conferência "Intestino: Um segundo cérebro"

Realizou-se no dia 3 de junho, pelas 18:00 horas, a Conferência "Intestino: Um Segundo Cérebro", que contou com a presença da Dra. Irina Matveikova, médica endocrinologista, e do Dr. Eduardo Pereira, médico gastroenterologista. Irina Matveikova é especialista em Endocrinologia e Nutrição Clínica, membro da Sociedade Espanhola de Endocrinologia e Nutrição (SEEN) e da Sociedade Europeia de Neurogastroenterologia (ESNM). Autora das publicações "O Intestino FELIZ" (2015) e "Inteligência digestiva para todos" editados pela "esfera dos livros".



Conferência "Medicina da Felicidade"

No dia 6 de maio, a Conferência "Medicina da Felicidade" teve como orador o Prof. Doutor Mário Simões, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e Diretor do Limmit- Laboratório de Interação Mente-Matéria de Intenção Terapêutica. Mário Simões é Psiquiatra e Psicoterapeuta. Professor Agregado de Psiquiatria e Saúde Mental e de Introdução às Ciências da Consciência, Faculdade de Medicina de Lisboa (FML). Diretor do Curso de Pós-Graduação em Hipnose Clínica e Experimental da FML. Diretor do LIMMIT – Laboratório de Interação Mente-Matéria de Intenção Terapêutica da FML. Co-autor do livro "Psicologia da Consciência – uma perspectiva transpessoal" e Co-autor do livro "Manual de Hipnose Clínica – teoria, pesquisa e prática".



OFERTA FORMATIVA

CTeSP /
LICENCIATURAS /
MESTRADOS /

Instituto Politécnico de Castelo Branco

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Análises Químicas e Biológicas
Biotecnologia de Plantas e Produtos Naturais
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Produção Animal
Proteção Civil
Recursos Florestais
Tecnologia Alimentar
Turismo Ambiental e Rural

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Desporto
Serviços de Tecnologia Educativa

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Comércio Eletrónico
Gestão e Produção de Cozinha
Gestão de PME
Organização e Gestão de Eventos
Restauração e Bebidas
Serviços Jurídicos

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Comunicação Audiovisual

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Automação e Gestão Industrial
Comunicações Móveis
Data Center e Computação em Cloud
Desenho e Modelação Gráfica
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Instalações Elétricas e Telecomunicações
Reabilitação do Edificado
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Engenharia de Proteção Civil
Enfermagem Veterinária
Produção de Alimentos e Nutrição Humana

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Design de Comunicação e Produção Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - variante de Formação Musical
Música - variante de Instrumento
Música - variante de Música Electrónica e Produção Musical
Música - variante de Canto

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Desporto e Actividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Contabilidade e Gestão Financeira
Gestão Comercial
Gestão Hoteleira
Gestão Turística
Solicitadora

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia Industrial
Engenharia Informática
Tecnologias da Informação e Multimédia

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Engenharia Agronómica
Engenharia Zootécnica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Sistemas de Informação Geográfica em Planeamento e Gestão do Território

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Design de Interiores e Mobiliário
Design do Vestuário e Têxtil / ESART/FAUL*
Design Gráfico / ESART/FAUL*
Ensino de Música
Música
Percussão / Pós-Graduação

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Atividade Física
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico
Gerontologia Social / ESECB/ESALD
Intervenção Social Escolar
Supervisão e Avaliação Escolar
Administração Escolar / Pós-Graduação

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão de Empresas

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Cuidados Paliativos
Feridas / Pós-Graduação

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Comunicações Móveis
Construção Sustentável
Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos

* FAUL - Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

IPCB,
um |
passo
à |
frente

Mestrados / Pós-Graduações

Licenciaturas

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Bolsas de estudo

Mobilidade internacional

Empregabilidade

Apoio ao empreendedorismo



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

www.ipcb.pt
facebook.com/ipcb.pt